

FELIZ DIA DAS MÃES.

de Dan Rosseto.

DONA ALMA

EUGÊNIA
PAULO HORÁCIO
PAOLA HELENA
PAULO HENRIQUE

SANTIAGO
DIMAS
OLÍVIA
CRISTIAN

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 816.961,
livro: 1.589, folha: 50, em 15 de dezembro de 2020.

“Uma mãe compreende até o que os filhos não dizem”.

QUADRO I

*Abre o pano! A luz acende em resistência revelando uma grande sala de estar conjugada com uma sala de jantar numa casa de classe média. Nas paredes do cenário serão projetados os nomes do elenco e seus respectivos personagens, como num filme clássico. No espaço há uma mesa com seis lugares, um sofá para três pessoas e duas poltronas avulsas, além de tapetes, quadros, móveis, vasos de flores e utensílios que servirão ao encenador para contar a história. Esta é a residência de **DONA ALMA**, uma mulher por volta dos 80 anos que vive sozinha na mesma casa que criou os três filhos: **PAULO HORÁCIO**, **PAOLA HELENA** e **PAULO HENRIQUE**. O mais velho é casado com **OLÍVIA** e não tiveram filhos, transferindo para um cachorro os cuidados de uma criança. **PAOLA HELENA** é casada com **SANTIAGO** e tem dois filhos, **CRISTIAN** e **EUGÊNIA**, que é filha do primeiro casamento da mulher. O filho caçula de **DONA ALMA** é homossexual e tem um relacionamento com **DIMAS**, um argentino que nunca foi apresentado à família. Estes serão os personagens desta comédia ambientada nos dias atuais sobre um almoço no dia das mães. Após a apresentação dos personagens voltamos a ação dramática da peça. **DONA ALMA** dorme no sofá com a televisão ligada num canal que exibe um programa sobre leilão de jóias. Ouvimos a apresentadora narrar sempre no superlativo. Um tempo depois a porta principal da casa se abre e **EUGÊNIA** entra. Ela parece sentir um cheiro desagradável e em sua expressão sabemos que o local preserva um odor ruim, talvez de cigarro, talvez de comida estragada. Ela deixa a sua mochila sobre algum móvel e abre as janelas. Em seguida começa a recolher objetos deixados no chão pela única moradora da casa que é um tanto quanto desorganizada. Após arrumar alguns itens ela desliga a televisão e se aproxima de **DONA ALMA** para acordá-la.*

EUGÊNIA– Bom dia, é hora de acordar! Hoje é um dia especial.

DONA ALMA *acorda instantaneamente e num ato mecânico leva a mão na própria boca tapando-a. **EUGÊNIA** fica preocupada, mas a senhora não destapa a boca mantendo o diálogo com a jovem.*

DONA ALMA– (TENSA) Não fala comigo, por favor.

EUGÊNIA– Mas o que está acontecendo..?

DONA ALMA– Espera! Eu não posso falar agora.

DONA ALMA *que está afoita e sempre com a mão tapando a boca, anda pelo espaço procurando algo. Até que ela encontra num recipiente a sua dentadura. Ela coloca, ajeitando milimetricamente e só depois ela destapa a mão da boca.*

DONA ALMA– (VITORIOSA) Pronto! Agora nós já podemos começar o dia. (ENFÁTICA) Me veja sem roupa, mas não queira me ver sem dente. (SENTINDO DORES NAS COSTAS) Minha costas estão castigadas.

EUGÊNIA– Eu já falei para dormir na cama ou trocar o sofá.

DONA ALMA– Eu não vou trocar nada! Adoro pegar no sono ouvindo a televisão. É como se alguém estivesse aqui comigo, falando baixinho.

EUGÊNIA– (PRÁTICA) Coloca televisão no quarto.

DONA ALMA– Quarto foi feito para dormir. (RECLAMA) E eu não gosto daquela cama!

EUGÊNIA– (SUGERE) E se você comprar uma cama nova?

DONA ALMA– Que chata você! Pela calcinha de Nossa Senhora! (MAIS DORES. AGORA NAS COSTAS) Ai minhas costas, senhor, como dói.

EUGÊNIA– Quer que eu ligue para o quiroprata e pergunte se ele tem horário para vir até aqui?

DONA ALMA– Não! Esse moço... como é o nome dele?

EUGÊNIA– Chian Chin Xui.

DONA ALMA– Eu não sei falar essa merda.

EUGÊNIA– Foi o Paulo Henrique que indicou.

DONA ALMA– O Paulo Henrique só me arranja dor de cabeça. Falando em cabeça, ai meu pescoço! Cacete, que dor da porra!

EUGÊNIA *procura o contato do quiroprata. Em seguida faz a ligação.*

EUGÊNIA– Vou ligar e marcar um horário para você.

DONA ALMA– Não toca neste telefone.

EUGÊNIA– Por que?

DONA ALMA– Toda vez que esse moço vem fazer massagem em mim ele fica me bulinando. Aquilo é um tarado nipônico.

EUGÊNIA– Ele é simpático, bonitão... eu não acharia ruim.

DONA ALMA– Aquele japonês?

EUGÊNIA– É coreano.

DONA ALMA– Que seja! Eu não sei como ele me enxerga com aquele olho pequeno. Mas na hora de me apalpar, ele abre bem os olhos. Cão!

EUGÊNIA– Ele é o único que dá jeito na sua coluna. Não reclama!

DONA ALMA– Só eu sei o que eu tenho que passar para ele colocar a minha coluna no lugar. Safado!

EUGÊNIA– Não durma no sofá que nada disso acontece.

DONA ALMA– E perder o meu leilão? Nunca!

EUGÊNIA– Para que gastar dinheiro com essas coisas?

DONA ALMA– (*GROSSA*) O dinheiro não é seu.

EUGÊNIA– Eu me preocupo!

DONA ALMA– De que adianta guardar dinheiro? Um dia você se dá conta que não viveu nada porque ficou com medo. Nessa altura do campeonato, economizar para que? Para quem?

EUGÊNIA– A senhora tem jóia a dar com pau.

DONA ALMA– Não é pela jóia, é pelo prazer do jogo.

EUGÊNIA– Compra palavra cruzada no jornaleiro.

DONA ALMA– Eu não sou mulher de fazer palavra cruzada! Palavra cruzada é coisa de velho. Daqui a pouco você vai me mandar jogar dama com aquela velharada na praça aqui do lado. Tenho horror a reunião de gente idosa. Se a morte passar por perto leva todo mundo de uma vez só, fecha a conta anual e entra em férias.

EUGÊNIA– Pelo menos treina a sua mente. Faz bem!

DONA ALMA– É uma maravilha passar a madrugada vendo leilão na tv. (*FELIZ*) É como se a apresentadora fosse uma grande amiga que vem me visitar todas as noites. Eu até converso com ela!

EUGÊNIA– (*AMOROSA*) A senhora quer que eu volte a dormir aqui?

DONA ALMA– Tem dias que eu não aguento olhar nem para minha cara, imagina para a sua!

EUGÊNIA– Eu sou uma boa companhia.

DONA ALMA– Eu fico bem sozinha! (*EMENDA*) Sou chefe, gerente e dona da minha vida. Se você me ver falando sozinha é porque eu estou em reunião.

EUGÊNIA– É bem esquisito ficar de papo com a televisão.

DONA ALMA– Você também fala sozinha quando decora seus textos!

EUGÊNIA– Quando me deixam estudar em casa... É isso que eu faço.

DONA ALMA– Como está o curso... é curso o que você faz, ou escola?

EUGÊNIA– Faculdade.

DONA ALMA– É coisa séria, que beleza!

EUGÊNIA– Eu tenho pouco tempo para me dedicar. Por isso eu prefiro passar os dias longe de casa. Volto apenas para dormir.

DONA ALMA– Você está se oferecendo para ficar aqui comigo? Entendi! (*CONCLUSIVA*) Você quer um canto para se encostar.

EUGÊNIA– Eu quero passar mais tempo com você.

DONA ALMA– Dispensou! E depois eu durmo tarde porque eu gosto de ver o meu leilão, sozinha, comigo mesma. (*LEMBRA*) Antes eu gostava de sair, eu adorava um bingo, me divertia horrores. Daí o governo veio e fechou! Acabou com a jogatina.

EUGÊNIA– Você não tinha limites, isso sim!

DONA ALMA– (*EXCITADA*) Eu era danada no bingo.

EUGÊNIA– (*MUDANDO O ASSUNTO*) Eu vou preparar um café.

DONA ALMA– Eu não quero comer nada, obrigada!

EUGÊNIA– Mas eu preciso de um café. Passei a noite praticamente em claro estudando para um teste que eu tenho amanhã cedinho.

DONA ALMA– Fique à vontade, você sabe onde estão as coisas. Deve ter sobrado café na cafeteira. Se eu não deixei ligada, é só ligar e requentar. Fica ótimo!

EUGÊNIA *fala de fora da cena num tom audível.*

EUGÊNIA– Você quer leite no café? (*REPETE*) Quer ou não?

DONA ALMA– O que você disse menina?

EUGÊNIA– Café com leite, quer?

DONA ALMA– Não! (*EMENDA*) Idoso não pode se divertir! Nem na rua a gente pode andar porque as calçadas estão cheias de buracos. Outro dia minha amiga, aquela médica aposentada que eu não lembro o nome, mas é uma querida comigo; ela foi passar férias num resort e levou um tombo, escorregou, assim do nada. (*CRÍTICA*) Hospital é tudo uma merda! E plano de saúde para gente da minha idade? Eu pago uma fortuna e uso muito pouco.

EUGÊNIA *volta para organizar a mesa. DONA ALMA se apressa e senta-se esperando para ser servida. EUGÊNIA serve a senhora e elas começam a tomar o café da manhã enquanto conversam.*

EUGÊNIA– Você esqueceu a cafeteira ligada. Isso é um perigo!

DONA ALMA– Foda-se! (*EMENDA*) Você viu que eu comprei aquela torrada integral que você gosta?

EUGÊNIA– Vi sim. (*MEIGA*) Obrigada!

DONA ALMA– Cade o meu café com leite?

EUGÊNIA– Você disse que não queria nada.

DONA ALMA– Eu adoro leite misturado no café! Só aquele chorinho para dar aquele gosto caramelado. Coloca para mim! Um poquinho só.

EUGÊNIA serve a mulher que entorna de uma vez.

EUGÊNIA– Se eu te contar uma coisa... não conta para ninguém?

DONA ALMA– Não se pede segredo a uma pessoa da minha idade. A gente nunca sabe o que é para falar e o que é para esconder. E depois boa parte a gente esquece. Abre o bico e vai falando.

EUGÊNIA– Esse teste que eu tenho amanhã, se eu for aprovada, é para fazer um filme com um diretor importante.

DONA ALMA– Mas você é danada. Levou a sério esse negócio de ser artista.

EUGÊNIA– (*DESABAFADA*) Eu não me sinto segura em dividir as coisas com a minha mãe. Ela me desencoraja em tudo.

DONA ALMA– Muitas mães fazem tudo por seus filhos, exceto deixá-los serem eles mesmos.

EUGÊNIA– A minha acha que eu vou quebrar a cara.

DONA ALMA– E você, o que acha?

EUGÊNIA– É uma profissão difícil, cheia de altos e baixos... Mas eu estou tentando.

DONA ALMA– Tentar é o caminho daqueles que acreditam. E não fique triste quando alguém não te apoiar. Metade dessas pessoas não apoia nem os próprios sonhos.

EUGÊNIA– Eu só queria que as pessoas me respeitassem.

DONA ALMA– Você só vai ganhar o respeito quando tiver a ousadia de ser você mesma. (*DIRETA*) Se espelhe em mim.

EUGÊNIA– (*SINCERA*) Viver de arte é um inferno.

DONA ALMA– Pelo menos você vai criar o seu próprio inferno, não vai viver o inferno dos outros. (*TEMPO*) Tenta conversar com a sua mãe, vocês precisam se entender. E depois a gente nunca planeja magoar os filhos, no fundo é amor. É tudo por amor!

A luz é modificada tornando a atmosfera lúdica, como se a cena que iremos ver, já tivesse acontecido. Entram os personagens: PAULO HORÁCIO, PAOLA HELENA, PAULO HENRIQUE, CRISTIAN, SANTIAGO e OLÍVIA. Eles se espalham pelo ambiente agindo de forma natural, conversando entre eles naturalmente. PAOLA HELENA arruma um tapete que está bagunçado.

PAOLA HELENA– Quem deixou esse tapete bagunçado?

PAULO HORÁCIO– Eu não sei de onde vem essa agonia.

PAULO HENRIQUE– Eu também não suporto ver um tapete enrugado.

PAULO HORÁCIO– Em casa sou eu quem fiscaliza tudo!

PAOLA HELENA– As mercadorias no armário são distribuídas em: latarias, grãos e produtos perecíveis.

PAULO HENRIQUE– Antes de guardar na geladeira, eu lavo legume por legume, fruta por fruta... tiro até a casca da cebola!

PAOLA HELENA– Carne, eu só cozinho depois de lavar.

PAULO HENRIQUE– E o guarda roupa?

PAULO HORÁCIO– Tudo separado por cor. Começa no preto, marrom, cinza, colorido... Até chegar no branco.

PAULO HENRIQUE– Meus sapatos estão organizados pelo uso. Do mais velho ao mais novo.

PAOLA HELENA– Um dia você é jovem e no dia seguinte...

PAULO HENRIQUE– Está cheirando amaciante de roupas no mercado.

PAOLA HELENA– Eu passei anos ouvindo da minha mãe: quando você tiver a sua casa você faz do seu jeito. Agora eu tenho a minha casa e faço as coisas do jeito dela.

PAULO HORÁCIO– Se tem uma coisa que a gente herda dos pais, são as manias.

*Todos riem a seu modo e permanecem em seus lugares olhando para **DONA ALMA** que observa a cena, mas parece distante em seus pensamentos. **EUGÊNIA** resolve checar para ver se está tudo bem com a senhora.*

EUGÊNIA– Está tudo bem?

DONA ALMA– (VOLTANDO DO TRANSE) Sim... Está sim!

Todos se entreolham e sorriem para a mulher. Em seguida saem de cena. A luz aos poucos retorna para uma atmosfera realista.

DONA ALMA– Acho que eu tive um dejavu. (EMENDA) O que você está fazendo aqui? Hoje não é domingo?

EUGÊNIA– Foi por isso que eu vim.

DONA ALMA– Você devia estar estudando para o seu teste...

***DONA ALMA** não consegue se lembrar o nome da jovem.*

EUGÊNIA– (CALMA) Meu nome é Eugênia.

DONA ALMA– Era o que eu ia dizer. (IMPACIENTE) Mas você não me deu uma única chance, já foi me cortando.

EUGÊNIA– Voltou a fumar? Eu senti cheiro de cigarro quando entrei.

DONA ALMA– Seu olfato está bem treinado porque eu mesma não consigo sentir absolutamente nada.

EUGÊNIA– (*PRÁTICA*) Está na senhora inclusive.

DONA ALMA– Deve ser a vizinha! Ela fuma tanto que mais parece uma indústria tabaqueira trabalhando dia e noite.

EUGÊNIA aponta para um cinzeiro.

EUGÊNIA– Aquele cinzeiro tem mais bitucas que a população da China.

DONA ALMA– Eu não enterrei um marido e criei três filhos sozinha para ficar ouvindo bronca de garota enxerida.

EUGÊNIA– Pode fumar, eu não vou contar para ninguém, mas não deixe bitucas no cinzeiro, alguém pode ver.

DONA ALMA– (*DIRETA*) Se eu fumo é um problema meu, do meu pulmão e da minha consciência.

EUGÊNIA– Eu me preocupo com a senhora.

DONA ALMA– Eu tenho oitenta anos! Não tenho tempo para chutar cachorro morto. (*CONCLUI*) De agora em diante é tudo ou nada.

DONA ALMA se levanta da cadeira.

DONA ALMA– Com licença, que eu estou de saída. Já te dei muito ibope hoje! Chega!

EUGÊNIA– (*PREOCUPADA*) Vai para onde?

DONA ALMA– Agora eu preciso de autorização do Ibama para sair de casa? Eu vou na feira, comprar as coisas para o almoço de domingo.

EUGÊNIA– Foi ontem.

DONA ALMA– Quem foi ontem?

EUGÊNIA– A feira.

DONA ALMA– Mudaram para sexta?

EUGÊNIA– Continua aos sábados.

DONA ALMA– E que dia é hoje?

EUGÊNIA– Domingo! (*SOLENE*) Dia das mães.

DONA ALMA– O único dia do ano que as declarações são verdadeiras. Pelo menos para aquelas que tiveram filhos.

EUGÊNIA– (*LEVE*) Não se preocupe que vai dar tudo certo.

DONA ALMA– Do que você está falando?

EUGÊNIA– Do almoço com os seus filhos.

DONA ALMA– Que almoço é esse que eu não fui convidada?

EUGÊNIA– Foi a senhora que marcou. E chamou todo mundo.

DONA ALMA– (*CONFUSA*) Eu? Mas a casa está uma bagunça!

EUGÊNIA– Até parece que vamos receber a nobreza.

DONA ALMA– Eles nunca vem, que estranho. Sempre alguém tem um compromisso mais importante. Vai ver eles pensam que eu vou morrer. É sempre assim, a gente fica velho e todo mundo quer estar perto nas datas comemorativas porque acha que pode ser a última.

EUGÊNIA– Que horror! Bate na madeira, isola.

DONA ALMA– Eles acham que eu não passo desse ano, não é? (*EMENDA*) Não precisa responder! Eu vou tirar a prova se um deles sugerir reunir todo mundo em uma foto!

EUGÊNIA– (*NOSTÁLGICA*) É só mais um almoço de comemoração.

DONA ALMA– É bom que eles venham! Eu preciso tratar de um assunto sério, comunicar os meus filhos sobre uma decisão que eu tomei.

EUGÊNIA– Que decisão?

DONA ALMA– Não respondo nada! General que revela sua estratégia, perde a guerra antes mesmo de começar.

EUGÊNIA– Posso recolher a mesa? Logo seus filhos chegam.

DONA ALMA– (*REFLEXIVA*) Filhos! Eu até que sinto falta dessa casa cheia de gente. As crianças correndo, bagunçando meus tapetes. Meu Deus como eu odeio tapete bagunçado. Eu criei meus três filhos aqui, nesse espaço. Saudades das minhas crianças.

EUGÊNIA– Que crianças? O mais novo está beirando os quarenta. (*EMENDA*) Feliz dias das mães para a senhora vó.

EUGÊNIA abraça a avó. A mulher recebe o carinho, mas reclama das dores pelo corpo para se desprender do afeto.

DONA ALMA– Ai minhas costas! Quer saber? Liga para o japonês.

EUGÊNIA– É coreano!

EUGÊNIA vai até o telefone e começa a discar para o quiroprata enquanto **DONA ALMA** sai de cena em direção aos quartos. Aos poucos a luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do primeiro quadro.

QUADRO II

A luz acende em resistência indicando uma passagem de tempo de algumas horas. **DONA ALMA** deixou a cena e ao que tudo indica está em sua massagem. **EUGÊNIA** termina de tirar a mesa, recolhendo o que estava espalhado pelo ambiente. Em seguida ela borrifa um spray aromatizante para esconder o cheiro de cigarro. A porta se abre, entra **PAULO HORÁCIO**.

PAULO HORÁCIO– (SARCÁSTICO) Meu Deus, essa casa continua a mesma. Parece que eu vim aqui ontem! Nada mudou.

PAULO HORÁCIO se depara com **EUGÊNIA** e se assusta.

PAULO HORÁCIO– (BRINCALHÃO) Por favor! Se você for me matar e estuprar, faça nesta ordem. Primeiro me mata, depois faça sexo comigo.

EUGÊNIA– (ENTEDIADA) Como você está tio?

PAULO HORÁCIO– Você aumentou as tatuagens ou é impressão?

EUGÊNIA– (PROVOCANDO) O que você acha?

PAULO HORÁCIO– Que está demais para uma mulher. Filha minha não rabiscaria o corpo assim. Mas a sua mãe deixa, o que se pode fazer?

EUGÊNIA– Quando for a sua filha você pensa nisso.

PAULO HORÁCIO– Você vai envelhecer e ficar com a pele cheia de desenho, é horrível. E depois você parece uma marginal.

EUGÊNIA– Tatuagem não torna uma pessoa delinquente da mesma forma que uma gravata não torna alguém decente.

PAULO HORÁCIO– Filha minha jamais falaria comigo neste tom.

EUGÊNIA– (NO MESMO TOM) Até porque você já passou da idade. Se for ter um filho é capaz dele se confundir e te chamar de vovô.

PAULO HORÁCIO– Eu já tenho um filho.

EUGÊNIA– Sua mulher está grávida?

PAULO HORÁCIO– (RÁPIDO) Eu estou falando do Theodoro.

EUGÊNIA– O cachorro?

OLÍVIA aparece esbaforida carregando travessas com comida dentro

OLÍVIA– Por que você não me esperou, Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO– Nós chegaríamos amanhã. Você resolveu colocar um salto que te impossibilita andar como um ser humano normal.

OLÍVIA– Eu tentei te alcançar mas você veio na frente, apressado.

PAULO HORÁCIO– Eu odeio gente lerda. E você abusa do verbo!

EUGÊNIA– (*RESMUNGA*) Que grosso!

OLÍVIA– Tudo bem com você Eugênia, feliz em estar conosco hoje?

EUGÊNIA– (*RECITANDO SHAKESPEARE COM FÉ*) “Como posso ir mais longe se meu coração aqui permanece”?

OLÍVIA– Isso é sim ou não?

EUGÊNIA– É Shakespeare!

OLÍVIA– (*CONFUSA*) Shake de pêra!? Você também está de dieta?

EUGÊNIA– Deixa para lá!

OLÍVIA– Onde eu posso apoiar a comida?

PAULO HORÁCIO– Nos trouxemos além do que foi pedido porque tem sempre um ou outro que esquece ou economiza.

OLÍVIA– E nós temos de sobra.

PAULO HORÁCIO– Mas não podemos ser gulosos, não é fofura? A gente tem que comer para viver e não viver para comer.

OLÍVIA– Ele controla tudo o que eu como... Tem medo que eu engorde.

PAULO HORÁCIO– Eu me preocupo com a sua saúde.

OLÍVIA– Eu já fui gordinha, não conta para ninguém, mas logo que o Paulo Horácio me conheceu eu estava recém operada.

EUGÊNIA– Lipo?

OLÍVIA– Bariátrica! Acredita que eu cheguei a pesar cento e vinte quilos.

PAULO HORÁCIO– Exatamente como o seu irmão, o Cristian.

*A porta se abre mais uma vez. Entram em cena **PAOLA HELENA, CRISTIAN** e **SANTIAGO**. Eles já estão levemente estressados, alterados, irados.*

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, por favor, saia desse telefone insuportável e presta atenção no que estou falando.

CRISTIAN– (*SEM TÔNUS*) O que foi que você disse mãe?

SANTIAGO– (*ANIMADÍSSIMO*) Oi família, tudo bem?

PAOLA HELENA– Eu vou determinar o tempo que você usa esta bosta.

SANTIAGO– Como vocês estão?

PAULO HORÁCIO– Ótimos! Já vocês, não estão num bom dia.

SANTIAGO– Filhos, você sabe como é!

PAOLA HELENA– Santiago, eles não tem, portanto não sabem. *(PARA EUGÊNIA)* Bom dia Eugênia! Não vai falar “oi” para sua mãe?

EUGÊNIA– Oi mãe...

PAULO HORÁCIO– *(PARA PAOLA HELENA)* Minha irmã, você reparou que ela se rabiscou mais?

PAOLA HELENA– *(PARA PAULO HORÁCIO)* Cuida da sua vida que eu estou falando com a minha filha, oquêi? *(PARA EUGÊNIA)* Depois eu vou averiguar se você realmente fez novas tatuagens. E se fez, ai ai...

SANTIAGO– *(PARA PAOLA HELENA)* Deixa a menina ser livre!

PAOLA HELENA– *(PARA SANTIAGO)* Livre de que Santiago? Livre aonde? Para você tudo é normal! *(PARA OLÍVIA)* O fato dele ser psiquiatra facilita o entendimento para uma porção de coisas. *(PARA EUGÊNIA)* Onde você passou a noite minha filha?

PAULO HORÁCIO e **SANTIAGO** conversam afastados. **CRISTIAN** senta-se no sofá para continuar sua interação com o celular. **OLÍVIA** aos poucos se aproxima dos homens para ouvir e participar do assunto.

PAULO HORÁCIO– *(PARA SANTIAGO)* Vocês todos precisam entender que eu e a Olívia, nós temos um filho.

SANTIAGO– *(EMPOLGADO)* Então deu certo?

PAULO HORÁCIO– Do que você está falando?

SANTIAGO– Da adoção! Saiu?

PAULO HORÁCIO– Eu estou falando do Théo!

SANTIAGO– O cachorro!

PAOLA HELENA– *(PARA CRISTIAN)* Você continua nesse telefone? Me dá esse celular Cristian, agora! E sem reclamação!

OLÍVIA– *(FELIZ)* Nós fizemos mais uma inseminação artificial.

PAOLA HELENA– *(CURIOSA)* Com esperma de um estranho?

PAULO HORÁCIO– *(RÁPIDO)* Melhor não saber de quem é.

PAOLA HELENA– Mas não deu para dar uma misturada com o seu?

OLÍVIA– *(CERTEIRA)* O Paulo Horácio não produz semê m suficiente.

SANTIAGO– *(INTERESSADO)* Você tem a porra fraca?

OLÍVIA– *(ÁGIL)* Foi exatamente isso que o médico falou, não foi amor?

SANTIAGO– Comigo vocês podem se abrir, sem traumas. Eu trato de muitos pacientes com a mesma disfunção. É bastante comum!

PAOLA HELENA– *(PARA CRISTIAN)* Se você me obrigar a pedir esse celular mais uma vez, eu juro que não respondo pelos meus atos.

SANTIAGO– (*CONCLUÍ*) É normal homens produzirem menos esperma depois de uma certa idade.

OLÍVIA– Tem a história da caxumba que ele teve na infância, não é Paulo Horácio? Isso pode ter deixado você estéril.

PAULO HORÁCIO– Meu amor por que você não vai colaborar com minha irmã na arrumação da mesa?

OLÍVIA *deixa os homens conversando e vai para outro canto.*

PAOLA HELENA– (*PARA EUGÊNIA*) Você passou a noite em claro com seus amigos do teatro fumando maconha e falando sobre “teorias do ser”. Você está se drogando Eugênia? (*EMENDA*) Não fala!

CRISTIAN– Isso! Foca na Eugênia e me esquece!

SANTIAGO– (*PARA PAULO HORÁCIO*) Eu disse alguma coisa de errado?

PAULO HORÁCIO– (*CONSTRANGIDO*) É que este assunto...

PAOLA HELENA– (*PARA SANTIAGO*) Você ouviu isso Santiago?

SANTIAGO– Pode confiar em mim. Além de médico, eu sou parente.

PAULO HORÁCIO– É que... Este é um assunto delicado, íntimo.

PAOLA HELENA– Você pode prestar atenção em mim Santiago?

SANTIAGO– (*PARA PAOLA HELENA*) O que foi que você disse Paola?

PAOLA HELENA– Dá um jeito nos seus filhos, porque eu lavo as mãos.

SANTIAGO– (*PARA PAOLA HELENA*) Eu já estou indo, um instante.

PAOLA HELENA– (*SECA*) Ah claro, agora ninguém vai me dar atenção.

OLÍVIA– (*PARA PAOLA HELENA*) Você quer ajuda com as travessas?

PAOLA HELENA– As travessas eu arrumo, por favor não me atrapalhe refazendo um serviço que eu já fiz! Se quiser ajudar, vai colocando os talheres, do menor para o maior de fora para dentro. Entendeu?

OLÍVIA– (*CONFUSA*) Você pode repetir?

EUGÊNIA– Melhor eu te te ajudar Olívia.

PAOLA HELENA– (*FALANDO ALTO*) O Cristian só falta cagar na minha boca e ele pede um “instantinho” para cochichar assuntos de homem.

PAULO HORÁCIO– (*PARA SANTIAGO*) Esta história eu só contei para você! Ninguém mais pode saber!

SANTIAGO– Agora eu estou confuso, do que exatamente você está falando? Da adoção ou da inseminação?

PAOLA HELENA– Ser mãe é isso Olívia, a gente se mata para criar um filho e quando eles crescem, o celular é mais importante que você.

PAULO HORÁCIO– (PARA **SANTIAGO**) O sonho da Olívia é ser mãe, nós já tentamos de todas as formas. E todas as inseminações não deram em nada. Nunca funcionaram, nenhuma!

SANTIAGO– E essa última que vocês fizeram?

OLÍVIA– (PARA **PAOLA HELENA**) Você precisa ver como o Théozinho me obedece. Eu falo e ele responde.

PAOLA HELENA– O seu cachorro fala Olívia?

PAULO HORÁCIO– (PARA **SANTIAGO**) As chances de vingar são mínimas, por isso eu estou agilizando o processo de adoção.

PAOLA HELENA– (PARA **SANTIAGO**) Você ouviu isso Santiago, o cachorro do meu irmão aprendeu a falar.

SANTIAGO– (PARA **PAULO HORÁCIO**) Ela sabe?

PAOLA HELENA– (PARA **SANTIAGO**) Escutou Santiago?

SANTIAGO– O que foi que você disse querida?

PAOLA HELENA– (NERVOSA) Esquece! Eu já estava acostumada a ser invisível para você, agora muda é novidade.

PAULO HORÁCIO– (PARA **SANTIAGO**) Eu vou contar quando for à hora. Calma, meu cunhado!

SANTIAGO– (CURIOSO) Me responde uma coisa com franqueza?

PAULO HORÁCIO– Se eu for capaz.

SANTIAGO– Você e sua mulher não fazem sexo?

PAULO HORÁCIO– Quando ela tem interesse. E você e a minha irmã?

SANTIAGO– (INTERESSADO) O que é que tem?

PAULO HORÁCIO– Você acha que a minha irmã faz sexo com você por amor ou por interesse?

SANTIAGO– Por amor, eu acho.

PAULO HORÁCIO– Porque?

SANTIAGO– (HONESTO) Porque ela nunca demonstra interesse.

PAOLA HELENA– Que tanto vocês cochicham, eu posso saber?

SANTIAGO– (PARA **PAOLA HELENA**) Só um instante meu bem.

PAOLA HELENA– (FURIOSA) Eu não aguento mais você me responder a mesma coisa Santiago! Muda o vocabulário, nem parece que é médico. Se formou onde, no Acre?

CRISTIAN *que está roubando comida da mesa é flagrado pela mãe.*

PAOLA HELENA– Você está roubando comida da mesa Cristian Marcelo? Sua bunda já está do tamanho da cidade de tão imensa!

OLÍVIA– (FIRME) Não demora e vai precisar de um regiminho.

PAOLA HELENA– E você precisa aprender a não se meter quando eu estiver falando com os meus filhos. É possível?

PAULO HORÁCIO– (*PARA SANTIAGO*) Eu acho você um verdadeiro herói para aguentar a minha irmã.

SANTIAGO– Eu me acostumei. Ela é ranzinza, mas tem qualidades.

PAOLA HELENA– (*PARA CRISTIAN*) E para de tirar foto minha Cristian. Me dá esse celular agora! Eu já te pedi esta merda!

CRISTIAN– Eu estou numa fase importante do “Counting Life”.

PAOLA HELENA– Fase de que?

EUGÊNIA– É um jogo de videogame.

CRISTIAN– (*FIRME*) Eu não posso morrer agora mãe.

PAOLA HELENA– Meu filho você já morreu e não percebeu! Viciado nesta merda de celular, isso é veneno! Pior que droga!

OLÍVIA– O Théo ama televisão. Sempre que a gente sai de casa, deixamos a tv ligada. Não é, Paulo Horácio?

PAOLA HELENA– Agora tem mais essa!

PAULO HORÁCIO– Ele ama “Patrulha Canina”.

CRISTIAN– (*IRRITADO*) Droga, morri... E a culpa sua!

PAOLA HELENA– Bem feito! Você estava tirando fotos minhas que eu vi. Eu não quero foto minha em grupo de família, que eu estou sempre de cara feia, mau humorada, parecendo um cu cagando.

EUGÊNIA– (*PARA PAOLA HELENA*) Que bom que você reconheceu.

PAOLA HELENA– Você já se olhou no espelho? A sua cara também não é das melhores. (*PARA CRISTIAN*) O celular, me dá! Me dá!

CRISTIAN entrega o celular a contragosto.

CRISTIAN– (*ENTEDIADO*) Que bosta! O que eu vou fazer agora?

PAOLA HELENA– Interagir com as pessoas, é isso que você vai fazer.

Antes de desligar o celular PAOLA HELENA olha para a tela do aparelho.

PAOLA HELENA– (*ATÔNITA*) Que merda é essa Cristian Marcelo Santiago? Você estava vendo pornografia no celular? Me responde!

CRISTIAN– (*ESQUIVANDO-SE*) Eu sei lá... Deve ser vírus...

PAOLA HELENA– Vírus é a minha mão na sua cara deixando a marca dos meus cinco dedos! (*PARA SANTIAGO*) Santiago você pode largar de segredos com o meu irmão e vir aqui? (*IRADA*) Agora!

SANTIAGO– (*PARA PAULO HORÁCIO*) Eu volto num instante.

OLÍVIA– (AMIGÁVEL) Nessa idade os jovens são curiosos.

PAOLA HELENA– (PARA OLÍVIA) E você, Olívia Palito, fica na sua que nem da família você é. Já esgotou sua cota de opinião!

PAULO HORÁCIO– Opa, opa, opa! Ela é minha mulher.

PAOLA HELENA– Vocês são casados no papel? Não são! Namoraram menos de três meses e já foram morar juntos. Todo mundo achou que ela estava grávida! Mas depois perceberam que era alarme falso.

PAULO HORÁCIO– Talvez porque foi assim que você se juntou com o pai da Eugênia, dando o golpe da barriga.

PAOLA HELENA– Vê se pode! Eu, acusada de dar golpe em pobre. O pai da Eugênia não tem onde cair morto. É falido, fodido, um merda!

OLÍVIA– (ORGULHOSA) Juntado com fé, casado é!

PAULO HORÁCIO– (FELIZ) E dez anos depois, cá estamos nós: juntos, felizes... Se amando como dois jovens apaixonados.

PAOLA HELENA– (SECA) Que dure a vida toda esse fogo! Só peça para a Olívia não se meter em assuntos relacionados aos meus filhos.

OLÍVIA– (CHATEADA) Eu só estava tentando ajudar.

PAOLA HELENA– Ajudar como, se você nem terminou de arrumar os talheres! Imagino quando tiverem um filho, o garoto vai ficar cagado e capaz de você não perceber. (ARREMATADA) Deus não dá asa à cobra!

SANTIAGO– (SECO) Meu amor, se acalme, não é hora para isso.

PAOLA HELENA– Santiago, seu filho estava vendo pornografia pesada na internet e você não dá a mínima. Pior! Você tenta apaziguar a situação como sempre faz quando não quer discutir algo importante.

CRISTIAN– Era só um vídeo de ménage mãe.

PAOLA HELENA– (ESCANDALIZADA) Vídeo de que?

EUGÊNIA– Sexo a três.

PAOLA HELENA– Como você sabe Maria Eugênia?

PAULO HORÁCIO– No teatro, os atores, fazem isso entre eles.

EUGÊNIA– Exatamente! Nós trepamos uns com os outros o tempo todo! Dia e noite! (FIRME) “A cadela do fascismo está sempre no cio”.

Todos ficam em silêncio com a expressão de “o que ela disse”?

EUGÊNIA– Quem disse isso foi Brecht!

Todos ficam em silêncio com a expressão de “quem é esse”?

PAULO HORÁCIO– Quem?

OLÍVIA– A Gretchen?

PAOLA HELENA– Você está se metendo em política Maria Eugênia?

PAULO HORÁCIO– É o que parece. Daqui a pouco ela vai começar a usar camiseta com estampa do Che Guevara.

PAOLA HELENA– Eu morro de desgosto se tiver uma filha que pinta a cara e vai manifestar na rua. Morro! Dá um jeito nisso Santiago!

SANTIAGO– (*PARA EUGÊNIA*) Em casa nós conversamos.

PAOLA HELENA– Se eu estiver viva até lá! Vê se eu mereço: a minha filha virando uma revolucionária e o outro um tarado virtual.

CRISTIAN– Olha só o que você está fazendo a mamãe passar.

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, eu adoro o som que você faz quando cala a boca.

CRISTIAN– Mas é verdade...

PAOLA HELENA– Cala a boca!

CRISTIAN– Mas mãe...

PAOLA HELENA– Cala o cu dessa porra de boca! Depois nós vamos conversar sobre essa putaria que você anda vendo na internet.

EUGÊNIA– Depois? Por que não, agora? (*CONCLUI*) O grande problema é que adultos não gostam de conversas de adultos.

OLÍVIA– Eu não entendi, de novo.

PAULO HORÁCIO– Não se esforce meu bem, é melhor!

PAOLA HELENA– (*PARA EUGÊNIA*) Vai me afrontar falando difícil?

EUGÊNIA vai saindo de cena. **PAOLA HELENA** intercepta, claro, irada.

PAOLA HELENA– Vai fugir da conversa, igual o seu pai?

PAULO HORÁCIO– (*CRUEL*) Padrasto!

PAOLA HELENA– Pai, ele é pai dela! O Santiago é pai, cacete!

SANTIAGO– Eu criei a Eugênia desde os cinco anos.

PAOLA HELENA– (*DIRETA*) Mais pai que isso não existe!

SANTIAGO– E depois pai é quem cria, dá amor, educa,

PAOLA HELENA– Então aproveita e educa! Conversa com seus filhos sobre esse negócio de suruba que um anda vendo e outro fazendo.

SANTIAGO– (*CORRIGE*) É ménage.

PAOLA HELENA– Para mim é suruba mesmo! Não tente amenizar usando um termo técnico. É sexo pesado! Credo, que delícia.

EUGÊNIA– Eu estava indo verificar se está tudo bem com a vovó.

OLÍVIA– (*PRESTATIVA*) Quer que eu vá querida?

EUGÊNIA– Eu vou! Eu preciso sair um pouco desse ambiente.

CRISTIAN– Deixa a tia Olívia ir. Ela se ofereceu.

PAOLA HELENA– Você sabe que a sua avó não gosta da sua tia, pronto falei. Mas também não é novidade para ninguém.

OLÍVIA– (*FELIZ*) Mas nós resolvemos quando ela foi passar uns dias em casa no verão passado, não é Paulo Horácio?

EUGÊNIA– (*CERTEIRA*) Não foi isso que ela me disse.

PAOLA HELENA– (*CURIOSA*) O que foi que ela disse?

PAULO HORÁCIO– (*INTERESSADO*) Eu também quero saber!

EUGÊNIA– Ela comentou que vocês não se alimentam direito. Que você não cuida do meu tio e não sabe como o casamento de vocês resiste.

PAOLA HELENA– (*PARA PAULO HORÁCIO*) Você ouviu isso Paulo Horácio? Você resolve tirar a mamãe de casa e ela retribui dessa maneira, jogando urucubaca no seu relacionamento. Por isso que eu não me atrevo a levar ela para passar uns dias em casa comigo.

PAULO HORÁCIO– Você não faz isso porque tem horror de ficar com ela mais de um dia. E depois, vai que ela decide morar com vocês.

Ouvimos o som da porta dos fundos batendo. Todos estacam, param!

EUGÊNIA– (*PREOCUPADA*) O que foi isso?

PAOLA HELENA– Será que ela ouviu, ficou chateada e saiu?

SANTIAGO– Deve ter sido alguém entrando pelos fundos.

PAULO HORÁCIO– (*COM DESDÉM*) Até imagino quem seja.

EUGÊNIA– A porta dos fundos geralmente fica trancada e não tem cópia da chave. Não tem como ninguém entrar.

CRISTIAN– (*SOLUCIONA*) Mas tem como sair.

EUGÊNIA– (*FIRME*) Ela não pode sair sozinha!

PAULO HORÁCIO– Eugênia, vai ver se a sua avó saiu pela porta da cozinha. Cristian, vá pela frente!

PAOLA HELENA– Para de mandar nos meus filhos Paulo Horácio! (*ORDENANDO*) Eugênia, vai ver se a sua avó saiu pela porta da cozinha. Cristian, vá pela frente!

***EUGÊNIA** sai de cena pelos fundos e **CRISTIAN** pela porta da frente.*

SANTIAGO– Quem sabe um deles encontra a Dona Alma.

PAULO HORÁCIO– (PARA PAOLA HELENA) Você precisa dar um jeito nos seus filhos. Você dá muita brecha para eles. (COMO UM IRMÃO MAIS VELHO) E como tio, eu tenho o direito de opinar na educação.

PAOLA HELENA– Pagar um boleto da escola você não quer, ou quer? Porque na hora de dar “opinião” todo mundo é capaz, mas na hora de vir se oferecer para pagar o curso de inglês, cadê o tio, o irmão mais velho?

PAULO HORÁCIO– Se eu fosse vocês proibia a Eugênia com esse negócio de teatro. (ENOJADO) Desde quando isso é profissão?

PAOLA HELENA– Você quer que eu faça o que Paulo Horácio? (IRÔNICA) Que eu tranque a minha filha em casa e a proíba de pensar.

PAULO HORÁCIO– É possível fazer isso?

PAOLA HELENA– Eu acho que nós devíamos encerrar essa discussão. Eu estou cansada – sinceramente – eu não quero falar!

Um tempo se estabelece. PAULO HORÁCIO serve-se de uma bebida.

PAULO HORÁCIO– Que ótimo! Estamos reunidos para um almoço de dia das mães e a principal interessada não está presente. (CORRIGE) O seu irmão também não chegou.

PAOLA HELENA– O meu irmão, é seu irmão também.

PAULO HORÁCIO– (FIRME) O Paulo Henrique é prova do que o excesso de liberdade é capaz de fazer com uma pessoa.

PAOLA HELENA– Você vai continuar discutindo comigo Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO– É bom que fique claro que você foi uma das responsáveis por ele ter virado o que virou.

PAOLA HELENA– Gay?

PAULO HORÁCIO– (INCOMODADO) Ah, por favor!

PAOLA HELENA– Qual o problema se ele gosta de homens?

PAULO HORÁCIO– Problema nenhum, se ele ficar no canto dele.

OLÍVIA– Mas ele nunca confirmou.

PAULO HORÁCIO– Também nunca negou.

PAOLA HELENA– Só de passar no outro lado da calçada já se percebe. (ENFÁTICA) Ele é gay! Gayzíssimo, gayzérriimo! Todo mundo sabe.

OLÍVIA– Eu adoro o Paulo Henrique, tão animado.

PAOLA HELENA– Ele é parte da família, nosso sangue!

PAULO HORÁCIO– Eu não estou negando isso. Eu só acho que para o nosso bem, é melhor ele viver a vidinha colorida dele bem longe do nosso raio. (EMENDA) E ele que não se atreva a trazer alguém aqui.

SANTIAGO– (ÁGIL) Por que ele não poderia trazer?

PAULO HORÁCIO– Ora porque... Não tem cabimento.

SANTIAGO– Mas eu estou aqui! A sua mulher também!

OLÍVIA– Ele também pode trazer uma esposa.

PAOLA HELENA– Que parte do “ele é gay” você não entendeu?

SANTIAGO– Ele também tem direito de trazer o namorado, um marido.

PAULO HORÁCIO– Vocês estão falando sério? (*TEMPO*) Eu não acredito que vocês acham normal ele aparecer num almoço de domingo com um homem a tiracolo. (*ASSUSTADO*) Isso é demais para mim!

PAOLA HELENA– É o nosso irmão. É difícil aceitar? Pode ser, eu mesma demorei. Mas se ele tem tesão em outra coisa, está tudo certo!

OLÍVIA– (*ASSERTIVA*) E depois, em toda a família tem um homossexual. É só vasculhar um pouco que acha.

PAULO HORÁCIO– Olívia, respira baixo para eu não me irritar.

SANTIAGO– Hoje em dia as pessoas estão mais liberadas. (*LEMBRANDO*) Eu mesmo, antes da sua irmã, já namorei um homem.

PAULO HORÁCIO– Você é gilete?

PAOLA HELENA– (*LOUCA*) Pelo amor de Deus Santiago!

OLÍVIA– O que é gilete?

PAULO HORÁCIO– (*EXPLICA*) Que corta para os dois lados.

SANTIAGO– Quando eu contei para a sua irmã, ela entendeu.

PAOLA HELENA– (*FURIOSA*) Eu esqueci, é diferente! Mas você, sempre que pode, insiste em lembrar esse fato asqueroso.

PAULO HORÁCIO– Agora é asqueroso? (*PROVOCANDO*) Quando é o seu marido o invertido, a história muda de configuração?

SANTIAGO– Foi na faculdade! E posso dizer: foi inesquecível.

PAOLA HELENA– Chega Santiago! Ainda bem que as crianças não estão aqui para ouvir essa asneira. (*EMENDA, MUDANDO DE ASSUNTO*) O nosso irmão é diferente, sempre foi. Desde pequeno você não notava como ele era especial?

PAULO HORÁCIO– Sempre foi um afeminado, isso sim!

PAOLA HELENA– (*EMOCIONADA*) O Paulo Henrique sempre gostou de ouvir “I’m Coming Out” da Diana Ross e dançar na frente do espelho segurando um secador como microfone. Eu achava lindo, porque eu sempre quis ter uma irmã para brincar comigo de Barbie Cleópatra.

OLÍVIA– Eu também adorava a Diana Ross. (*INDAGA*) Será que eu sou gay e não sei?

SANTIAGO– Provavelmente você tenha curiosidade, desejo.

PAULO HORÁCIO– (*IMPACIENTE*) Vocês querem me convencer que ele é normal, mas eu não vou me dar por vencido. (*MIMADO*) Eu acho uma falta de respeito, principalmente com a mamãe.

OLÍVIA– (*FIRME*) Onde está falta de respeito Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO *gela com a firmeza de sua mulher, mas prossegue.*

PAULO HORÁCIO– (*VÍTIMA*) Vocês fizeram um complô contra a minha pessoa só para defender o Paulo Henrique?

PAOLA HELENA– Você já perguntou o que a mamãe acha?

PAULO HORÁCIO– É claro que não... Você acha que eu teria a audácia de tocar num assunto desses com ela?

PAOLA HELENA– Adultos fazem isso. Crianças fogem de conversas!

PAULO HORÁCIO– Vocês tem dois filhos, achariam normal se um deles virasse... Vocês sabem!

SANTIAGO– (*TÉCNICO*) Ninguém vira nada! Já foi comprovado.

PAULO HORÁCIO– Para você tudo é normal, Santiago!

SANTIAGO– O seu machismo não é normal. (*EMENDA*) Eu atendo na clínica mães que não aceitam os seus filhos. Eu não entendo como alguém diz que ama incondicionalmente e que daria a vida pelo filho, não consegue aceitar o fato de que a natureza é mais forte que...

PAULO HORÁCIO– (*CORTANDO*) Resolveu fazer uma palestra sobre sexualidade? Chega! Nós não estamos num simpósio de psiquiatria.

PAOLA HELENA– (*RÁPIDA*) Eu fico muito feliz e um tanto aliviada que você não conseguiu ter filho meu irmão.

PAULO HORÁCIO– Nós decidimos!

OLÍVIA– Ele decidiu! Eu acatei.

PAOLA HELENA– Você não consegue se conformar que é estéril meu irmão. (*CÍNICA*) E isso afeta a sua masculinidade, não é?

PAULO HORÁCIO– Você não faz esforço nenhum para ser cruel.

PAOLA HELENA– Antes ser cruel e antipática, do que falsa.

PAULO HORÁCIO– Afinal, o que é ser simpático?

PAOLA HELENA– (*CONCLUSIVA*) É fingir que gosta de todo mundo. Se eu não for com a cara de alguém, não conte com a minha simpatia.

A porta se abre. PAULO HENRIQUE entra com CRISTIAN e EUGÊNIA.

PAULO HENRIQUE– (*FESTIVO*) Já estão brigando por mim?

PAOLA HELENA– (*LEVÍSSIMA*) Que bom te ver meu irmão!

PAOLA HELENA vai abraçar o irmão. PAULO HORÁCIO se isola num canto.

EUGÊNIA– (*FELIZ*) Achamos a vovó.

PAOLA HELENA– Graças a Deus!

OLÍVIA– Eu pedi tanto para São Longuinho.

SANTIAGO– E onde ela estava?

EUGÊNIA– Ela saiu pela porta dos fundos dizendo que ia na feira comprar coisas para o almoço. Mas eu consegui encontrar ela a tempo.

SANTIAGO– E cadê a Dona Alma?

EUGÊNIA– Ela vem logo atrás.

PAOLA HELENA– Vocês deixaram a sua avó sozinha de novo?

PAULO HENRIQUE– Não se preocupem, o Dimas está com ela.

Clima. Um breve silêncio. PAOLA HELENA sussurra com o irmão.

PAOLA HELENA– (*CURIOSA*) É o seu novo... Namorado?

PAULO HENRIQUE– Nem tão novo assim! Você já conheceu ele.

PAOLA HELENA– É o mesmo da última vez? O argentino?

PAULO HENRIQUE– Você acha que eu troco de parceiro de quanto em quanto tempo? É claro que é ele!

PAULO HORÁCIO– Por que você não avisou que ia trazer “alguém”?

PAULO HENRIQUE– (*FIRME*) Tem alguma problema?

PAOLA HELENA– Claro que não! Será ótimo, inclusive.

PAOLA HELENA percebe que o filho está jogando em um celular.

PAOLA HELENA– (*TENSA*) Cristian Marcelo, que celular é esse?

CRISTIAN– O tio Paulo Henrique me emprestou o telefone dele! É um modelo novo, tem três câmeras frontais, super memória... Irado!

PAULO HORÁCIO– (*PREOCUPADO*) Cuidado meu sobrinho! Sem querer, você pode clicar em algum botão e dar de cara com uma rôla.

A contragosto CRISTIAN entrega o celular para a mãe que coloca em cima de um móvel. PAULO HENRIQUE encara PAULO HORÁCIO.

PAULO HENRIQUE– Como você está, Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO– (*SECO*) Muito bem, obrigado.

PAULO HENRIQUE– Você não vai me perguntar como eu estou?

Silêncio. **PAULO HENRIQUE** resolve discursar com calma.

PAULO HENRIQUE– Eu esperava um pouco mais deste reencontro. (MADURO) Mas é claro, “o tamanho da decepção é sempre igual ao da expectativa”. Você me ensinou isso, lembra?

PAULO HORÁCIO resmunga querendo brigar com o irmão.

PAULO HENRIQUE– Não, eu não vim aqui para brigar! Eu também não vim implorar migalhas da atenção de ninguém. O fato do nosso sangue ser compatível não torna essa relação especial. Você nunca teve paciência comigo, nem quando nós eramos crianças. A mamãe achava estranhíssimo o fato de você não querer dividir o quarto comigo. Então eu passei a dormir com a Paola Helena. E quer saber: foi ótimo!

PAOLA HELENA e **PAULO HENRIQUE** cantam um trecho de “I’m Coming Out” da Diana Ross, cúmplices, amigos, parceiros. **CRISTIAN**, sem que ninguém perceba pega o celular do seu tio e volta a jogar discretamente.

PAULO HORÁCIO– Aproveitando a oportunidade, eu preciso deixar algo explicado! (FIRME) Eu não tenho o menor interesse na sua vida, em conhecer a sua “galera” e nas coisas que você “transa”.

PAULO HENRIQUE– Eu já me acostumei a ter três vidas: a minha, a que os outros inventam e que a minha família pensa que eu tenho. Mas eu vim promover a mudança! Por isso – hoje – eu trouxe o Dimas.

PAULO HORÁCIO– Você devia respeitar a mamãe. Ela tem idade.

PAULO HENRIQUE– Mas eu respeito a nossa mãe Paulo Horácio. Tanto que eu sou o único que liga religiosamente todos os dias para saber como ela está. (COBRANDO) E você? Vocês?!

PAULO HORÁCIO– Eu faço o que está ao meu alcance, mais até!

PAOLA HELENA– Eu por exemplo: vejo a mamãe dia sim, dia não.

PAULO HENRIQUE– Você manda a Eugênia ver como ela está.

EUGÊNIA– Não é esforço nenhum, eu até prefiro ficar aqui com ela.

PAOLA HELENA– (DEFENDE-SE) Eu sou muito ocupada, está pensando o que? Eu sou mulher, as obrigações de uma mulher, nem queira saber! Se a Eugênia vem, ótimo, é como se eu estivesse vindo.

PAULO HENRIQUE– Eu mesmo poderia aparecer mais vezes, no entanto pego o telefone e ligo, não tem mérito nesse gesto. (RESPIRA) Meus irmãos, o que está feito, está feito. (SINCERO) Não vamos ser hipócritas, está tudo bem. Só não vamos brigar para competir quem é o filho mais atencioso, preocupado... Não vai pegar bem!

SANTIAGO *decide quebrar o clima.*

SANTIAGO– Vocês demoraram mais que o normal. Muito trânsito?

PAULO HENRIQUE– O trânsito estava ótimo. (*EXPLICANDO*) É que a mamãe marcou com vocês meio dia e comigo as quatorze horas.

OLÍVIA– Mas o correto é comer de três em três horas.

CRISTIAN– (*FELIZ*) Vamos almoçar duas vezes?

PAOLA HELENA– Para você não seria uma ideia ruim, morto de fome!

EUGÊNIA– Vocês sabem muito bem o motivo. (*PARA PAULO HORÁCIO E PAULO HENRIQUE*) A vovó vive dizendo que o sonho dela era morrer com vocês dois em paz.

PAULO HORÁCIO– Nós estamos em paz.

PAULO HENRIQUE– Cada um com a sua.

EUGÊNIA– (*MADURA*) Por que vocês não deixam isso de lado?

PAULO HORÁCIO– O dia que ele tiver coragem de me pedir desculpas.

PAULO HENRIQUE– (*SEM ENTENDER*) Pedir desculpas pelo que?

PAULO HORÁCIO– Eu sou seu irmão mais velho. Você bate de frente comigo sempre que pode, parece que vive para me provocar.

PAULO HENRIQUE– Nós somos diferentes, é só isso! E que bom!

PAOLA HELENA– (*IRRITADA*) Já vão começar?

EUGÊNIA– Não se pode colocar todos no mesmo nível. Discussões são pertinentes, uma vez que a igualdade é anti-natural e anti-histórica.

OLÍVIA– Eu não entendo nada que ela fala! E olha que eu me esforço.

PAULO HORÁCIO– Meu amor, já foi comprovado que o seu raciocínio não presta! Use o meu e vai ficar tudo bem!

CRISTIAN *que está no celular leva uma baita susto, assim do nada!*

CRISTIAN– (*HORRORIZADO*) Tio, bem que você falou! Acabei de clicar num botão e apareceu um pau enorme aqui no celular.

PAULO HORÁCIO– Eu avisei, eu avisei!

PAULO HENRIQUE *corre para tomar o celular das mãos do sobrinho.*

PAULO HENRIQUE– Ah, é meu! Minha nossa, eu jurava que tinha apagado essa foto! (*ENVERGONHADO*) Que descuido.

SANTIAGO– Quer dizer que você é “avantajado”?

PAOLA HELENA– Pelo amor de Deus, Santiago! Vai ter uma recaída?

*A porta se abre. Entram **DONA ALMA** e **DIMAS**. O rapaz segura a mulher pelo braço, gentilmente. Eles conversam sobre futebol intimamente.*

DONA ALMA– Pelé, Garrincha, Zico, Rivelino, Sócrates, Romário... Quer que eu cite mais ou já te humilhei o suficiente?

DIMAS– Nós temos Riquelme, Ortega, Tevez, Messi, Maradona!

DONA ALMA– (*CORTANDO*) Não conheço ninguém!

DIMAS– Nós somos melhores!

DONA ALMA– O Brasil tem mais vitórias em Copas do Mundo!

DIMAS– Eu chamo isso de sorte!

DONA ALMA– Sorte um caralho! Nós somos fodas, reconheça.

A mulher para de falar quando se depara com a família em sua casa.

DONA ALMA– (*ASSUSTADA*) O que vocês estão fazendo aqui?

EUGÊNIA– Eles vieram para o almoço de dia das mães.

DONA ALMA– Eu ainda nem tomei o café da manhã!

PAULO HORÁCIO– (*IMPACIENTE*) São duas horas da tarde.

DONA ALMA– Então já que a hora do almoço passou, é melhor todo mundo ir embora e voltar outro dia.

***DONA ALMA** tira da bolsa uma nota de dez reais e coloca na mão de **DIMAS** como se ele fosse uma espécie de entregador ou algo do tipo.*

DONA ALMA– (*GRATA*) Obrigada por me acompanhar até em casa! Da próxima vez eu aumento a gorjeta, prometo.

*Ela vai empurrando o rapaz para fora e fecha a porta. **PAULO HENRIQUE** corre e abre para que **DIMAS** entre de volta. **DONA ALMA** avança para o sofá.*

DONA ALMA– Que calor! Estou mais suada que cuscuz no bafo!

PAOLA HELENA– Onde a senhora estava mamãe?

DONA ALMA– Vai começar o julgamento de Joana D'arc?

PAULO HORÁCIO– A senhora tem que avisar antes de sair.

DONA ALMA– Eu sou do tempo do foda-se com peagá. Eu moro sozinha para não dar satisfação a ninguém. E me desculpem se eu não agradei vocês. Da próxima vez eu faço pior.

PAULO HENRIQUE– Mãe, a senhora não pode sair sozinha!

DONA ALMA– Vocês conseguem ser mais chatos que propaganda da Top Therm. Credo, que gastura! (*RÁPIDA*) Não vieram para o almoço? O que estão esperando para arrumar a mesa?!

Todos riem e começam a preparar a mesa. DONA ALMA permanece no sofá como se fosse uma visita. PAOLA HELENA, simpática tenta puxar assunto.

PAOLA HELENA– Mãe, você cortou o cabelo?

DONA ALMA– Não! Eu pintei as pontas de transparente. (*SECA*) Cortei bosta nenhuma! Até queria, mas a Judite não tem horário para mim.

PAOLA HELENA– A Judite morreu!

DONA ALMA– A moça do salão aqui da rua?

PAOLA HELENA– Essa é a Matilde.

DONA ALMA– O que aconteceu? Não me diga que ela morreu?

PAOLA HELENA– Quem morreu foi a Judite! E já completou um mês.

DONA ALMA– Por isso eu não consigo marcar o corte. As pessoas morrem e se esquecem de avisar. (*ÁCIDA*) Que falta de educação! (*PERCEBE PAULO HENRIQUE*) O que você está fazendo aqui Paulo Henrique? Você não estava fazendo mestrado no estrangeiro?

PAULO HENRIQUE– Tem dois anos que eu voltei mãe.

DONA ALMA– Como o tempo passa, Jesus!

PAULO HENRIQUE aproxima-se de DONA ALMA abraçando-a.

PAULO HENRIQUE– Eu queria te apresentar uma pessoa.

DONA ALMA– Primeiramente fale sem encostar!

PAULO HENRIQUE– Dimas, vem aqui por favor.

DONA ALMA– (*CURIOSA*) Uma pessoa, que pessoa?

PAULO HORÁCIO– Já vai começar o showzinho Paulo Henrique?

PAULO HENRIQUE– A sua opinião pouco me importa meu irmão, por que a realidade sou eu quem vivo.

DONA ALMA– (*FELIZ*) Pelo visto vocês fizeram as pazes, porque já estão brigando de novo!

DIMAS se aproxima de DONA ALMA e PAULO HENRIQUE.

DONA ALMA– Não vai me dizer que você conhece o entregador da mercearia? Ele tem um péssimo gosto para futebol.

PAULO HENRIQUE– Mãe... esse é o Dimas! (*FELIZ*) Ele é meu noivo!

CRISTIAN– E agora ela cai para trás morta, mortinha.

PAOLA HELENA– Noivo? Como assim, noivo?

SANTIAGO– Bem que eu reparei na aliança!

PAOLA HELENA– Você anda reparando demais o meu irmão.

PAULO HORÁCIO– Mas essa “gente” também se casa?

EUGÊNIA– Se casam com os mesmos direitos que uma “pessoa” como você meu tio, que se considera “normal”.

DIMAS– (*EDUCADÍSSIMO*) Muito prazer Dona Alma. Eu sou Dimas, noivo do seu filho Paulo Henrique! Eu estou muito hornado em vir até a sua casa, conhecer a senhora e sua linda família.

PAULO HORÁCIO– É impressionante como não me impressiona.

OLÍVIA– (*ALIVIADA*) Eu entendo tudo o que ele fala!

CRISTIAN– Ele é argentino, não é arábe.

DONA ALMA segura as mãos do filho olhando em seus olhos.

DONA ALMA– Uma mãe compreende até o que os filhos não dizem! Você acha que eu não sabia que você era “assim”. Uma mãe que é mãe, conhece o filho só de olhar. (*TEMPO*) Vocês tem o meu apoio. Mas eu não tenho nada a ver com isso. A vida é de vocês! (*TEMPO*) Eu vou sorrir, porque nessas horas o sorriso evita as perguntas. No mais, eu só desejo o bem para os meus filhos, meus netos...

OLÍVIA– O Thedoro não pode vir, mas ele sabe que a senhora ama...

PAULO HORÁCIO– (*BELISCANDO A MULHER*) Isso não é hora Olívia!

OLÍVIA– Mas ele é da família! É neto dela também!

PAULO HORÁCIO– Você já esgotou o estoque de opiniões alheias.

DONA ALMA– O seu amigo é uma graça meu filho. A vizinhança me viu com ele e já começaram a especular achando que era meu namorado. Eu aproveitei e vim caminhando mais devagar para falarem a vontade.

DIMAS– (*SIMPÁTICO*) A senhora é encantadora.

DONA ALMA– Com o passar dos anos eu aprendi que abrir a cabeça não faz o cérebro de ninguém cair. Você me dá licença, eu preciso trocar de roupa para o almoço especial de “dia das mães”. Eu já volto!

DONA ALMA sai para um dos quartos. Restam os outros.

PAULO HENRIQUE– Ela está pior ou é impressão minha?

PAULO HORÁCIO– Por telefone você não conseguiu perceber?

EUGÊNIA– (*INDAGANDO*) Defina pior?

PAOLA HELENA– Por favor minha filha, isso é assunto de adulto.

EUGÊNIA– (*FIRME*) Eu sei mais sobre ela do que todos vocês.

PAULO HORÁCIO– Você não faz nada da vida, óbvio que tem mais tempo do que qualquer um de nós.

SANTIAGO– Escuta uma coisa Paulo Horácio: a Eugênia estuda artes! Portanto, ela não passa o dia à toa. A sua mulher é quem faz isso.

OLÍVIA– Eu tenho o Théo para cuidar e...

TODOS– Fica quieta Olívia!

PAOLA HELENA– Essa coisa de teatro é um hobby. Logo ela esquece!

PAULO HORÁCIO– (*SARCÁSTICO*) Cuidado para não confundir hobby com doença mental. Você já fez isso um dia minha irmã.

EUGÊNIA– Eu não vou discutir, porque você é ignorante. E como um ignorante, vai me rebaixar até o seu nível e me vencerá por experiência.

CRISTIAN– Vocês ficam muito “fodas” quando começam a brigar.

PAOLA HELENA– Chega! Vamos acabar com essa discussão. O assunto é a sua avó! (*RESPIRA*) Agora fale minha filha, fale!

EUGÊNIA– A vovó é alma da nossa família. Ela sempre foi saudável, ativa. Criou todo mundo sem reclamar, mas ela não está bem. (*TEMPO*) Semana passada – eu não contei para ninguém – mas ela se perdeu no bairro, há duas quadras daqui. Um vizinho encontrou e trouxe ela de volta. (*TEMPO*) Os lapsos de memória estão ficando recorrentes e hoje mesmo ela não conseguia lembrar o meu nome. (*TEMPO*) Nós precisamos ter paciência e cuidar dela como um filho pequeno. Ela não pode mais ficar sozinha! Eu já me ofereci para dormir aqui, mas ela recusa. (*TEMPO*) Sem contar para ninguém, eu me matriculei num curso de cuidador de idoso. (*TEMPO*) Vocês sabiam que ela passa as noites no sofá? E tem gastado todo o dinheiro em leilão de jóias pela televisão?

PAULO HORÁCIO– (*PRÁTICO*) A única maneira de cessar com isso é cortar o dinheiro, cartão, tudo...

PAOLA HELENA– Deixar a mamãe sem um tostão?

PAULO HENRIQUE– De que forma podemos fazer isso?

EUGÊNIA– Vocês acham mesmo que cortando a grana vai melhorar o quadro dela? (*TEMPO*) A memória dela está comprometida. Ela precisa de atenção, carinho, paciência. (*TEMPO*) Todo mundo sabe o quanto ela espera por esse almoço de dias das mães. Façam isso por ela. Ou melhor, por vocês! (*TEMPO*) As pessoas sempre agem em benefício próprio. Vocês estão todos aqui porque vocês estão felizes em estarem aqui certo? Ou, pelo menos, porque essa é a melhor opção de vocês.

*Todos estão reflexivos com o discurso de **EUGÊNIA**. Aos poucos a luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do segundo quadro.*

QUADRO III

A luz acende em resistência indicando uma passagem de tempo de algumas horas. Há presentes espalhados pela sala e todos esperam pela velha para entregar os mimos. **PAOLA HELENA** e **PAULO HENRIQUE** dançam ao lado da vitrola ao som de “I’m Coming Out” da Diana Ross. **CRISTIAN** está vidrado em algum celular. **EUGÊNIA** e **OLÍVIA** arrumam a mesa. **SANTIAGO** e **DIMAS** conversam animadamente. A música baixa e **PAULO HORÁCIO**, levemente alterado pela ingestão de um destilado, faz piadas sobre argentinos com a nítida intensão de provocar seu irmão e ridicularizar o seu noivo.

PAULO HORÁCIO– Por que os argentinos preferem não se casar? (TEMPO) Eles nunca encontraram uma mulher que os amasse mais do que eles se amam.

PAULO HORÁCIO ri sozinho. Ninguém mais acha graça.

PAULO HORÁCIO– (LEMBRANDO) Tem uma melhor ainda! Prestem atenção. (PREPARA) O que se joga para um argentino quando ele está se afogando? (TEMPO) O resto da família.

Escrachado, ele ri sozinho. **EUGÊNIA** e **OLÍVIA** conversam perto da mesa.

EUGÊNIA– (FIRME) É impressionante. Tem gente que vê uma vergonha e já quer passar.

OLÍVIA– (AMÁVEL) O que você disse querida?

EUGÊNIA– Devia existir um pesticida para combater gente chata.

SANTIAGO e **DIMAS** conversam. **PAULO HORÁCIO** está por perto.

SANTIAGO– O Paulo Henrique me disse que você é advogado?

DIMAS– É uma sociedade pequena em um escritório. (FALANDO PARA **PAULO HORÁCIO**) Eu entendo bem de leis, inclusive sobre xenofobia.

PAULO HORÁCIO– E do que se trata, exatamente?

DIMAS– Exatamente? Eu defendo vítimas de “atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e difamam estrangeiros”.

CRISTIAN– Fica esperto que eu gravei tudo o que você falou.

SANTIAGO– (*VITORIOSO*) Ele tem provas concretas!

DIMAS– É assustador o ódio contra nós, argentinos, aqui no Brasil. Extrapolou a rivalidade no futebol e passou para as relações pessoais. O que pouca gente sabe é que as leis são muito rigorosas.

PAULO HORÁCIO– Você não levou a sério, levou? É piada! Eu poderia ter contato de “veado” ou de “nordestino”. (*SÉRIO*) Qual o problema?

SANTIAGO– (*ACONSELHA*) Meu cunhado, para de falar merda!

CRISTIAN– (*MAROTO*) Eu continuo gravando!

PAOLA HELENA e PAULO HENRIQUE *conversam intimamente.*

PAOLA HELENA– (*FRUTIQUEIRA*) Posso te fazer uma pergunta que eu sempre tive curiosidade?

PAULO HENRIQUE– Se eu for capaz de responder...

PAOLA HELENA– Eu vou beber para criar coragem. (*BEBE*) Quem é o homem e quem é a mulher na hora agá?

PAULO HENRIQUE– Que conceito mais falocêntrico! Sexo não se resume a um pênis entrando num buraco. (*QUESTIONA*) Se for assim como as lésbicas transam?

PAOLA HELENA– Eu sei lá, nunca pensei nisso.

PAULO HENRIQUE– O seu marido é sexólogo. Vocês não conversam?

PAOLA HELENA– Deus me livre falar dessas coisas com o Santiago!

PAULO HENRIQUE– Há quanto tempo vocês não transam?

DONA ALMA *aparece em cena. Ela está com um vestido florido, usa um laçarote imenso na cabeça, várias jóias (em excesso) e sua maquiagem está borrada (quase patética, sem exageros). Todos olham para ela, em seguida se entreolham assustados. Ninguém consegue falar uma palavra sequer.*

DONA ALMA– E então, como estou?

Todos se abaixam e pegam os presentes para não precisarem responder. Eles oferecem juntos os pacotes esticando os braços e fazendo expressões felizes.

EUGÊNIA– A senhora está linda!

DONA ALMA– (*CORRIGE*) Eu não estou linda! Eu estou maravilhosa! O que vocês estão esperando? Eu quero os meus presentes.

Eles entregam os presentes para a mulher que abre sem cerimônia. Tratam-se de blusas, flores, brincos... Apenas o presente de PAULO HORÁCIO e OLÍVIA ela dá atenção. É um autorretrato com a imagem do cachorro.

DONA ALMA– (*IRRITADA*) Que merda é essa?

OLÍVIA– Um quadro do Theozinho!

PAULO HORÁCIO– (*FELIZ*) Para senhora colocar aqui na sala.

DONA ALMA– Meu filho se eu te falar aonde eu estou pensando em colocar esse quadro, você não ia gostar. E pensando bem não cabe.

OLÍVIA– (*CERTEIRA*) No lavabo?

DONA ALMA– No cu dele!

Todos riem. Menos PAULO HORÁCIO e OLÍVIA.

OLÍVIA– (*CULPADA*) A senhora não gostou?

DONA ALMA– Odiei! Não gostei de nada! Melhorem no próximo ano. E essas flores? Parece que eu ganho flor toda semana! (*DIRETA*) Ultimamente não faço questão de agradar ninguém. Se quiserem ir embora da minha vida, eu até incentivo.

EUGÊNIA– Eu acho melhor servir o almoço...

DONA ALMA– Você conseguiu estudar para o seu teste?

PAOLA HELENA– Que teste é esse Eugênia?

DONA ALMA– (*EM DÚVIDA*) Eu falei demais? (*SECA*) Se falei, foda-se!

EUGÊNIA– (*EXPLICA PACIENTE*) A agência me mandou para uma seleção de um filme com um diretor...

PAOLA HELENA– Que filme é esse?

EUGÊNIA– (*FUGINDO DO ASSUNTO*) Eu não sei, é só um teste.

DONA ALMA– E ela veio para cá estudar, se preparar.

PAOLA HELENA– Para que se preparar se você vai se decepcionar.

EUGÊNIA– (*FIRME*) É como uma entrevista de emprego, você não sabe se vai rolar. O importante é tentar, uma hora acontece.

DONA ALMA– A sua mãe te desencoraja porque ela também tentou ser atriz uma época da vida dela.

PAOLA HELENA– Vai começar mãe?

PAULO HORÁCIO– Você tentou ser muitas coisas não é Paola Helena?

DONA ALMA– Ela chegou a se apresentar naquele teatro do centro, um pulgueiro cheirando mofo. (*CONFUSA*) Qual era a peça mesmo?

PAULO HENRIQUE– “My Fair Lady”.

DONA ALMA– Péssima, péssima.

PAULO HORÁCIO– Sem o menor talento.

DONA ALMA– Nunca saiu do coro.

PAULO HORÁCIO– (*SUPERIOR*) Aprendam uma coisa. Existem três opções na vida: ser bom em algo, ficar bom ou desistir.

PAOLA HELENA– Os pais – principalmente as mães – incentivam seus filhos a fazerem arte, estudarem ballet. Compram roupas caras, pagam ingressos mais caros ainda e distribuem para toda a família ver. E quando um dos filhos resolve ser artista, é barrado da forma mais cruel.

DONA ALMA– Você teria sido uma ótima bailarina, mas você não sorria enquanto dançava. (*CRUEL*) Parecia o Judas em sábado de aleluia.

As pessoas riem discretas.

DONA ALMA– (*CRUEL*) Mas parecia mesmo. Parecia não: parece! Vive sempre com essa cara amarrada.

PAOLA HELENA– (*INDAGA*) O que eu deveria ter feito para ser boa o suficiente para você?

DONA ALMA– Eu vou dormir e depois a gente briga!

SANTIAGO– Eugênia, melhor servir o almoço. Rápido!

PAOLA HELENA– Ninguém nunca é bom o suficiente para você. Aposto que o almoço vai estar um droga. “Salgado demais” ou “Quem colocou coentro na farofa”? (*FIRME*) Para você, ninguém pode acertar.

DONA ALMA– Se nem Jesus Cristo agradou a todos, imagina eu, que nem faço questão.

PAOLA HELENA– (*CARENTE*) Eu só queria ouvir um elogio seu.

DONA ALMA– (*DIRETA*) Prefira os aplausos da sua consciência aos elogios do mundo.

PAOLA HELENA– Eu teria mais segurança para enfrentar a vida.

DONA ALMA– Você é uma ótima mãe. Você pariu dois filhos lindos.

PAOLA HELENA– Mas eu jamais seria melhor do que você. Seria?

DONA ALMA– Não, não seria. Sabe por que? Por que eu não fui melhor do que a minha mãe. (*FIRME*) E essa é a lei natural.

DIMAS– Seus filhos são lindos. Parabéns.

PAOLA HELENA– Mas agora o assunto sou eu! Eu! Vocês entendem?

PAULO HORÁCIO– Você quer um palco minha irmã?

DONA ALMA– Desde pequena ela quer ser o centro das atenções. Me dá uma dó, porque no final ela não aguenta e acaba aos prantos.

PAOLA HELENA– Vocês são detestáveis! (*PARA DONA ALMA*) Como pode uma pessoa ser assim, sem sentimento, fria?

DONA ALMA– Alguém precisa compensar o seu excesso.

PAOLA HELENA deixa a cena. **SANTIAGO** se levanta.

SANTIAGO– (*PREOCUPADO*) Eu vou ver o que aconteceu.

PAULO HORÁCIO– Faça isso meu cunhado! Dê o suporte para sua mulher porque você é o único que controla essa jararaca.

SANTIAGO– Sabe de uma coisa Paulo Horácio: por que você não vai dar meia hora de rabo? Quem sabe assim você alivia sua tensão!

Todos riem. **SANTIAGO** sai de cena atrás da mulher.

DONA ALMA– A vida é cruel, mas ensina! As mães amam com renúncia e precisam tornar os filhos humanos fortes e não uns babacas chorões.

Ouvimos uma discussão fora da cena. Todos param para ouvir PAOLA HELENA e SANTIAGO gritarem um com o outro. Eles estão aos berros!

DONA ALMA– (*LEVÍSSIMA*) Todo relacionamento que não acaba com separação, acaba em morte.

CRISTIAN– Eles sempre brigam, é normal.

DONA ALMA– Não tiveram a decência de discutir aqui na nossa frente.

EUGÊNIA– E sempre que brigam, eles procuram um lugar escondido para se estapearem.

OLÍVIA– (*HORRORIZADA*) Sua mãe bate no seu pai?

DONA ALMA– Agora ela mostrou que é minha filha. Ponto para ela!

CRISTIAN– Dependendo do nível da briga, eles transam depois.

PAULO HENRIQUE– A senhora não vai fazer nada?

DONA ALMA– Ultimamente estou igual os violinistas do Titanic: tocando a vida, enquanto o resto afunda. (*TEMPO*) A Paola Helena sempre foi bruta, agressiva! Eu lembro como se fosse hoje do aniversário de quinze anos que ela odiou a surpresa e mandou todo mundo embora. (*EMENDA*) Ela queria perder o cabaço. (*LIGEIRA*) Cristian e Eugênia tapem os ouvidos! Esse não é um assunto para crianças.

EUGÊNIA– Eu já sei dessa história vovó.

DONA ALMA– Mas eu vou contar de novo porque vocês vem aqui uma vez por ano. (*ALEGRE*) Ela tentou perder a virgindade com um primeiro namoradinho, feio que mais parecia um cavalo sem dente. Eu armei tudo! Eu sou mãe e sei bem a dificuldade que é desencahar um filho.

DIMAS– A senhora é muito divertida.

DONA ALMA– (*GROSSEIRA*) Divertido vai ser quando eu contar uma piada, porque por enquanto eu só contei desgraças.

Todos riem. EUGÊNIA e CRISTIAN começam a trazer os pratos da cozinha.

DONA ALMA– Eu expliquei tudo para ela! Na hora agá ela arregou. Eu ofereci o rapaz de presente para ela.... Que mãe faria isso pela filha?

OLÍVIA– (*CHATEADA*) A minha não faria.

PAULO HORÁCIO– (*RÁPIDO*) Talvez porque você não tem mãe. Foi deixada na porta do orfanato com meses de idade.

DONA ALMA– Lembra desse aniversário Paulo Horácio? (*EMENDA*) Você até se fantasiou de Papai Noel.

DIMAS– Era aniversário ou ceia de Natal?

CRISTIAN– (*DIVERTINDO-SE*) As duas coisas.

DONA ALMA– A danada inventou de nascer no dia vinte e quatro de dezembro. Eu sempre aproveitei o tema e fazia uma festa só.

PAULO HENRIQUE– Ela odiava porque não aparecia ninguém.

DONA ALMA– Eu tenho a roupa até hoje prontinha para ser usada.

EUGÊNIA– Vocês só se esqueceram que não tem mais criança na família e aqui ninguém mais acredita em Papai Noel.

DONA ALMA– (*INDIGNADA*) Como não acreditam? Enquanto eu estiver viva terá a visita do Papai Noel nessa casa, gostem ou não.

OLÍVIA– (*FELIZ*) Eu monto a árvore todos os anos. O Theodoro ama ficar vendo as bolas, as luzes. Ele passa horas admirando.

DIMAS– O filho de vocês?

PAULO HENRIQUE– (*RÁPIDO*) É o cachorro.

PAULO HORÁCIO– Mas para a Olívia é como se fosse um filho.

EUGÊNIA– Não precisa fingir que achou normal... Eu acho bizarro.

PAULO HORÁCIO– Bizarro é perfeito para definir esse monte de tatuagens que você tem espalhadas pelo corpo.

DONA ALMA– (*LIGEIRA*) Deixa a menina! A Eugênia lembra a mim quando era moça. Eu tinha tudo para ser puta mas me casei.

DIMAS– Tanta criança precisando de um lar e vocês tratando um cachorro como gente?

Chateada, **OLÍVIA** se isola num canto. **SANTIAGO** e **PAOLA HELENA** retornam a cena. Eles estão descabelados e parecem ter brigado (e transado). O homem tem arranhões pelo corpo e um ou mais botões da camisa arrancados. A mulher descabelada, fuma um cigarro e parece mais calma.

DONA ALMA– Eu não vou perguntar se está tudo bem, porque pelas caras de vocês eu já tenho a resposta. (*DIRETA*) Treparam?

PAULO HORÁCIO fala com o irmão grosseiramente.

PAULO HORÁCIO– Você devia ter avisado ao seu... Ao seu “amigo” que você tinha mais um sobrinho! E que ele é um cachorro.

DIMAS– Eu não falei por mal. Mas se pegou mal o problema é de vocês!

CRISTIAN– Eles fazem mêsversário do cão e convidam geral.

DONA ALMA– Eu também não acho normal esse negócio de tratar um cachorro como um filho. Mas se você parar para analisar, tem muitas mães que tratam os filhos como cachorro.

EUGÊNIA– O cachorro deles frequenta escola.

OLÍVIA– Vai ver por isso, ele é mais educado que você “mulher macho”.

SANTIAGO– Não levanta a voz para a minha filha sua “bulímica”!

PAULO HORÁCIO– Não fale assim com a minha esposa “bissexual”!

PAOLA HELENA– Cala a boca “estéril”!

PAULO HORÁCIO– Fica na sua “mal comida”.

PAOLA HELENA– Não mais! (*SATISFEITA*) Eu acabei de ter um sexo incrível como há muito tempo eu não tinha. (*INDICA*) Bem ali!

DONA ALMA– Chega de gritarem dentro da minha casa. (*FIRME*) Todo mundo vai encher a porra do prato de comida e almoçar em silêncio.

Eles começam a se servir.

PAULO HORÁCIO– Eu não acho um bom momento para a senhora destilar seu veneno para cima da gente. Principalmente da minha Olívia.

DONA ALMA– Não adianta sua mulher cuidar da finura da cintura, se ela não aprender a cuidar do comprimento da língua.

OLÍVIA– O que foi que essa velha disse?

PAULO HORÁCIO– (*REPREENDE*) Mamãe!

DONA ALMA– Que mamãe? Eu fui uma vez na sua casa – uma vez – e nunca fui tão mal tratada por essa mulherzinha! Sem contar que ela falou mal de todo mundo. Não escapou ninguém.

PAULO HORÁCIO– Acho melhor a senhora se controlar. (*EMENDA*) Eu vou acabar este almoço o mais rápido possível e ir embora.

DONA ALMA– Não sem antes pedir dinheiro, como você sempre faz.

PAOLA HELENA– Ele te pede dinheiro?

DONA ALMA– Todas às vezes ele chega de mansinho e pede para eu assinar um cheque, adiantar uma grana. Se você está falido, não precisa esconder de ninguém. Muito menos da sua mulher!

PAULO HORÁCIO– Pelo amor de Deus mamãe, se controle.

DONA ALMA– Eu entendo que vocês estão tentando ter filhos e gastam rios de dinheiro com inseminação. Por que não adotam uma criança? Vai sair mais barato. E depois você é estéril, agiliza isso!

PAULO HENRIQUE *puxa DONA ALMA pelo braço com discrição.*

PAULO HENRIQUE– (*ACONSELHANDO*) Eu sei que a senhora está na sua casa mas dá para ser mais sutil?

DONA ALMA– (*ÁCIDA*) Às vezes uma boa opinião é nenhuma. Com o tempo a gente aprende que blush e bondade tem que ser usado na medida. Ou a gente vira palhaço. (*FIRME*) Eu falo mesmo!

PAULO HENRIQUE– É dia das mães, todo mundo veio aqui para te ver. Dá para ser gentil, só hoje!

DONA ALMA– Eu sou fisicamente incapaz de ser gentil. E você fica posando de bom moço... Mas no fundo é igual seus irmãos.

EUGÊNIA– (*ÁGIL*) Eu fiz seu prato vó! Melhor comer, não é?

EUGÊNIA *vem com o prato da avó e entrega. A mulher continua o discurso.*

DONA ALMA– Você, Paulo Henrique, precisa aprender que não é melhor que ninguém só porque é “assim” desse jeito. Você é meu filho mais carinhoso? (*FIRME*) É! Mas não é porque seu noivo está aqui que eu vou fingir que eu sou compreensiva, moderna. (*EMENDA*) Quando eu soube que você era “assim” meu mundo desmoronou. Eu custei a entender, achei até que Deus tivesse me dado um castigo. (*FALANDO COM DEUS*) “O que eu fiz para merecer, meu Deus?” (*CULPADA*) Foi cruel, difícil. Mas hoje eu estou em paz com o meu coração. (*TEMPO*) Mas eu sempre achei que você devia namorar uma mulher, sei lá, para disfarçar... Contratar uma namorada! (*SERENA*) Mas eu mesma ensinei todos vocês que “as verdades começam nas mentiras”.

DONA ALMA dá uma garfada na comida.

DONA ALMA– Caralho! Quem colocou coentro na farofa?

Todos riem. Uns felizes, outros chateados, outros por obrigação.

DONA ALMA– Eu preciso comunicar uma coisa importante. (*TEMPO*) O fato é que eu estou com oitenta anos e se Deus for generoso comigo, eu devo viver pelo menos uns quinze, não achem que vão se livrar de mim.

SANTIAGO– Vai viver mais, a senhora é tão cheia de vida.

DONA ALMA– Fica quieto Santiago que ninguém te chamou na conversa. (*RETOMA*) E depois de uma certa idade a gente precisa pensar no que vai fazer para quando a morte chegar.

PAULO HENRIQUE– Que assunto desagradável mãe.

DONA ALMA– Desagradável é você me interrompendo! (*TEMPO*) Bom, eu refleti bastante sobre o meu destino, a minha última morada.

PAOLA HELENA– A senhora está pensando em ir para um asilo?

DONA ALMA– Eu não faria isso comigo, jamais!

PAULO HORÁCIO– E por que não?

DONA ALMA– Porque só de imaginar que um de vocês teria a coragem de me deixar num asilo, eu morreria antes de decepção.

EUGÊNIA– Que segredo é esse para você fazer tanto mistério?

DONA ALMA– Vocês vão saber já! É claro que eu consultei um advogado, afinal eu estou preparada para ser chamada de louca entre outras coisas. (*RESPIRA*) Mas não adianta mais porque está decidido!

DONA ALMA se levanta e em tom solene anuncia para sua família.

DONA ALMA– Eu vou doar o meu corpo para a escola de medicina.

CRISTIAN– (*EXCITADO*) Que irado!

PAULO HENRIQUE– (*INCRÉDULO*) Você vai o que?

PAOLA HELENA– Eu nem sei o que dizer... Fale por mim Santiago!

SANTIAGO– A senhora resolveu doar seus órgãos? Que gesto nobre!

DONA ALMA– Eu vou me doar inteira. Todinha! Eu estou manifestando em vida o meu desejo de contribuir para o avanço da ciência.

OLÍVIA– Eu não sei bem do que vocês estão falando, mas parece sério.

PAULO HORÁCIO– Meu amor faz o seguinte: imagina que você costurou um zíper na sua boca... E fecha o mais rápido possível.

DONA ALMA– (*FIRME*) E para começar, eu já terminei.

Todos começam a cochichar baixinho. DIMAS intervém certo.

DIMAS– (*PRÁTICO*) Legalmente ela tem esse direito.

PAULO HORÁCIO– Vai bancar o defensor, sem nunca ter visto na vida?

DIMAS– (*ASSERTIVO*) Eu sou advogado!

DONA ALMA– (*ORDENA*) Então você vai me representar. Pronto!

PAULO HENRIQUE– Contra quem?

DIMAS– Espero que contra nenhum de vocês.

DONA ALMA retira debaixo do estofado do sofá uma pasta.

DONA ALMA– Todos os documentos estão nesta pasta. Eu reconheci a minha assinatura no termo de intenção em doar meu corpo para estudo. Eu só preciso de duas testemunhas. (*DIRETA*) Quem vai ser a primeira?

Todos permanecem em silêncio, incrédulos. EUGÊNIA prossegue.

EUGÊNIA– Você quer que a gente assine concordando com isso?

PAOLA HELENA– É mais uma maluquice da sua avó!

PAULO HENRIQUE– Uma morbidez sem tamanho.

DONA ALMA– (*CALMA*) Eu posso explicar? Que bom que me deram a oportunidade de falar. Como eu disse, eu não estou querendo morrer!

OLÍVIA– (*FELIZ*) Mas a senhora está velha. E os velhos morrem!

DONA ALMA– Velhice não existe, existe doença. Eu tenho idade, mas estou ótima. Melhor do que todos vocês. (*DIRETA*) Eu preciso de duas assinaturas. É só isso! (*INDAGA*) Quem vai assinar?

CRISTIAN– (*EMPOLGADÍSSIMO*) Eu assino vó!

Todos ficam irados com a atitude do garoto. Falam alto, esbravejam, gritam.

DONA ALMA– Isso não é o cu da mãe Joana! (*GRITA*) Silêncio!

PAOLA HELENA– Assine esta merda e esqueça que eu sou a sua mãe.

CRISTIAN– *(ANIMADO)* Agora eu vi vantagem. Me passa o documento!

SANTIAGO– Cristian Marcelo, se você tocar nesta caneta eu não empresto o meu carro para você sair com aquela youtuber maconheira. E não é pelo fato dela ser maconheira, mas por que você é menor.

DIMAS– Se ele é menor de idade, não pode ser uma testemunha.

CRISTIAN– Eu faço dezoito, ano que vem, se você estiver viva até lá...

PAOLA HELENA– Chega Cristian! Que desgraça de youtuber é essa?

PAULO HENRIQUE– Dimas, como advogado você pode nos explicar...?

DIMAS– É claro que sim. *(EDUCADO)* Sentem-se, por favor.

Todos se sentam prontos para ouvir as explicações do homem.

DIMAS– Em primeiro lugar nós devemos considerar: “ela quer estar lá”?

PAOLA HELENA– *(NERVOSA)* Lá aonde gente?

DONA ALMA– Na escola de medicina! Parece surda, que bosta.

EUGÊNIA– *(CAUTELOSA)* A senhora quer?

DONA ALMA– Quero caralho! Eu já disse que sim!

PAULO HORÁCIO– Com tanto indigente por aí... Por que você mamãe?

DONA ALMA– Meu advogado vai falar por mim. Por favor doutor, fale!

DIMAS– *(QUESTIONA)* Vocês acham que o indigente quer estar lá? *(EMENDA)* A doação tem que ser voluntária! Existe um propósito maior que é o de ser “útil mesmo após a morte”.

OLÍVIA– *(EMOTIVA)* Que lindo! Eu fiquei com vontade de doar o meu.

PAULO HORÁCIO– Antes precisa tirar o cérebro e descartar.

DIMAS– *(EXPLICA)* E para ser considerado um indigente, o corpo precisa ficar no máximo trinta dias à espera de reconhecimento. Passado este prazo e nenhum parente reclame, ele segue para estudo.

DONA ALMA– Eu vou sumir para morrer bem longe de vocês. Fico bonita no IML e como ninguém vai sentir a minha falta, eu vou ser fichada como indigente e parar na escola de medicina. Alguém assina?

PAOLA HELENA– A senhora vai morrer e ser enterrada! Enterrada!

DONA ALMA– Deus me livre! *(FURIOSA)* Eu não quero minhoca entrando em buraco meu. Me comendo! Eu tenho horror a minhoca!

DIMAS– *(PRÁTICO)* Um detalhe importante: as despesas do funeral são todas bancadas pela instituição que irá receber o corpo.

PAULO HENRIQUE– Ninguém aqui vai precisar desembolsar nada?

PAOLA HELENA– (*MESQUINHA*) Nem um centavo?

DIMAS– (*LIGEIRO*) Nada!

DONA ALMA– Vai sobrar uma dinheirama para vocês brigarem entre si.

DIMAS– Muitas famílias doam seus corpos para ciência com a intenção de ter os custos com funeral cobertos. E muitas vezes, o valor é altíssimo. O procedimento é padrão: o corpo é velado normalmente e após esse período o corpo é transportado para o local da doação.

OLÍVIA– (*CURIOSA*) E a gente vai poder visitar a Dona Alma?

DIMAS– Não! (*ASSERTIVO*) A família não tem mais acesso ao corpo.

PAULO HORÁCIO– E como a gente vai fazer quando quisermos te ver?

DONA ALMA– Aproveita enquanto eu estou viva e vem me ver porra!

PAOLA HELENA– No dia de finados... onde eu vou levar flores?

DONA ALMA– Vai no túmulo do seu pai. (*FIRME*) E depois, vocês vão no cemitério fazer o que? Ficar adorando uma capelinha enfeitada com flor de plástico. Não tem mais nada ali, só osso para cachorro roer.

PAULO HENRIQUE– E quem vai ficar com o papai no jazigo da família?

DONA ALMA– (*SECA*) Que tal você?

PAULO HENRIQUE– (*CHATEADO*) Credo mamãe!

DONA ALMA– Que credo mamãe o que! Eu não criei filho meu para ter medo de nada. A morte é uma coisa tão bonita, sagrada.

EUGÊNIA– (*ASSERTIVA*) Esse é um assunto difícil de ser discutido.

DONA ALMA– Por isso nós estamos conversando em vida.

EUGÊNIA– Você vai ficar lá sendo estudada para sempre?

DIMAS– No máximo vinte anos. Depois eles fazem uma cerimônia.

DONA ALMA– Se vocês me enterrarem da forma tradicional – caixão, cemitério – quanto tempo leva para as minhocas me comerem?

SANTIAGO– Muito pouco. O corpo come o próprio corpo.

DONA ALMA– Então! Eu vou durar vinte anos depois da minha morte.

CRISTIAN– Uma vez enterrado, o cadáver incha, a pele se desfaz e o cérebro vira um caldo. Algum tempo depois não sobra quase nada.

EUGÊNIA– Como você sabe disso?

CRISTIAN– (*ERGUE UM CELULAR*) Eu estava lendo no Google.

PAOLA HELENA– (*DANDO UMA IDEIA*) E se ela for cremada?

DONA ALMA– (*ENFEZADA*) Não quero! Já basta o fogo que eu tenho no rabo, vocês vão querer me incendiar depois de morta?!

CRISTIAN– Eu pesquisei umas coisas interessantes sobre essa parada de visitação. (*LENDO*) “Os cadáveres ficam dentro de tanques, na câmara fria e o corpo pode não estar totalmente íntegro”. (*LENDO*) “Na atividade de dissecação é retirada a pele de algumas regiões”. Que foda!

DIMAS– Por uma questão de estética, visitas não são indicadas.

OLÍVIA– Eu sempre falo, que na vida é tudo uma questão de estética.

EUGÊNIA– O que acontece com o corpo dela depois que estiver lá?

DONA ALMA– Vou ficar lá deitada, sendo estudada por um bando de gente que vai se formar para salvar vidas de um monte de gente fodida.

DIMAS– (*EXPLICANDO DIDATICAMENTE*) O mais provável é que o corpo seja usado em aulas de anatomia. Acreditem ou não, mas há um déficit de corpos nas universidades. Algumas usam moldes artificiais e muitos cirurgiões se formam e precisam fazer operações em pacientes vivos, sem nunca ter tocado num cadáver.

PAULO HENRIQUE– Mas precisa ser no corpo da minha mãe?

DONA ALMA– Eu vou adorar ser apalpada por um monte de gente. Um tocando no meu peito, outro dando aquela mãozada na minha xereca.

DIMAS– Um corpo real ajuda a humanizar o aluno.

SANTIAGO– Eu quando universitário só estudava em bonecos, nunca tive uma experiência real. (*NOSTÁLGICO*) Foi quando eu tive a ideia de usar o corpo do Haroldo para estudos anatômicos.

PAULO HORÁCIO– Quem é Haroldo?

PAOLA HELENA– (*BRUTA*) O namorado dele na época da faculdade.

SANTIAGO– Eu tive experiências maravilhosas naquele homem.

DIMAS– A falta de estudo em corpos reais aumenta a chance de erro médico. (*PRÁTICO*) É muito diferente estudar em um boneco.

SANTIAGO– Eu jamais tinha tocado um órgão antes da faculdade.

PAOLA HELENA– (*IRADA*) Chega Santiago! Esse assunto me irrita.

DONA ALMA– Como é, vamos assinar? Qual de vocês será o primeiro?

PAULO HORÁCIO– A gente pode pensar um pouco antes de decidir?

DONA ALMA– Vocês não precisam pensar bosta nenhuma. É o meu corpo. Se não fosse por essas duas assinaturas eu não comunicaria ninguém. Vocês só iam ficar sabendo quando eu morresse.

PAULO HORÁCIO– (*FIRME*) Eu não assino! De jeito nenhum.

PAULO HENRIQUE– Eu estou decepcionado com você mamãe.

DONA ALMA– Decepção é raiva dos fracos. (*SECA*) Só quem comeu um saco de sal junto pode palpitar. Vocês mal aparecem aqui em casa, agora querem bancar os “filhos preocupados”. Sai do meu pé chulé!

DIMAS– (*EXPLICIA*) O mais importante é convencer a família. A palavra final é de vocês.

CRISTIAN– (*INDAGANDO*) E a senhora vai ganhar quanto?

SANTIAGO– Como ganhar se ela estará morta?

PAULO HORÁCIO– É exatamente aí que nós entramos!

PAULO HENRIQUE– Nós iremos receber a grana?

PAOLA HELENA– Isso muito nos interessa!

EUGÊNIA– (*PROFÉTICA*) “Olho por olho, e o mundo acabará cego”.

Todos ficam em silêncio com a expressão de “o que ela disse”?

EUGÊNIA– Quem disse isso foi Gandhi!

Todos ficam em silêncio com a expressão de “quem é esse”?

OLÍVIA– O Bambi?

EUGÊNIA– Foda-se quem disse! Vocês não entenderiam nunca porque estão mais preocupados em sugar tudo o que podem da vovó e se esqueceram de tentar entender o porquê ela está fazendo isso.

DONA ALMA– Eu não pretendo dar trabalho para nenhum de vocês. Eu sei que eu vou morrer dormindo, em paz. (*DIRETA*) Se ninguém quiser fazer isso por mim, não tem problema. Vocês vão morrer de remorso. E o remorso, meus senhores, é um travesseiro de pedra.

DIMAS– Obviamente não são todos os corpos doados que podem ser estudados. Existe um processo rigoroso que detecta doenças transmissíveis. Eles só recebem corpos com mortes de causa natural. Em caso de morte violenta: acidentes, homicídio ou suicídio... O corpo fica retido para um processo investigativo e isso pode demorar meses.

EUGÊNIA– (*FIRME*) Eu vou guardar esses documentos e nós vamos encerrar essa conversa.

EUGÊNIA recolhe os papéis, guarda na pasta e retém consigo. Discretamente **DONA ALMA** se afasta de todos sem ser notada.

OLÍVIA– Caso ela morra atropelada por um carro, nada disso acontece?

SANTIAGO– (*PÉRFIDO*) Ela pode ser assaltada, assim, de repente...

PAULO HORÁCIO– E uma bala perdida ficar alojada no cérebro dela!

PAOLA HELENA– (*FRIA*) Ou quem sabe... Ingerir veneno na sopa!

PAULO HENRIQUE– E se por um descuido houvesse um vazamento de gás aqui seguido de uma forte explosão levando a casa pelos ares?

*Sem ser percebida, **DONA ALMA** sai pela porta da frente, deixando aberta. Todos se entreolham como se tivessem ideias. **SANTIAGO** quebra o clima.*

SANTIAGO– (*FIRME*) Eu assino!

PAOLA HELENA– (*PASMADÍSSIMA*) Santiago!

SANTIAGO– (*CERTEIRO*) Eu posso, não posso?

DIMAS– Pode sim. Basta ser maior e ter parentesco com o doador.

SANTIAGO– Eugênia, me alcance logo o papel que eu vou assinar.

***EUGÊNIA** entrega o papel para **SANTIAGO** que assina sem pensar.*

SANTIAGO– Pronto! Agora só precisamos de mais uma assinatura.

*Todos procuram por **DONA ALMA**, mas não a encontram na sala.*

EUGÊNIA– (*PREOCUPADA*) Cadê a vovó?

PAOLA HELENA– Será que ela ficou chateada e se mandou?

EUGÊNIA– (*FIRME*) Ela não pode sair sozinha!

PAULO HORÁCIO– (*TENSO*) E se ela se perder de novo?

PAULO HENRIQUE– Pior! Ela pode ser vítima de sequestro relâmpago!

PAOLA HELENA– Vão rapar todo dinheiro da conta dela. Pobrezinha!

PAULO HORÁCIO– Eugênia, por favor, vá para a rua ver se por um milagre divino você encontra a sua avó. Cristian, vá com ela!

SANTIAGO– (*DECIDIDO*) Enquanto isso eu vou ligando para a polícia.

EUGÊNIA– (*SECA*) Eu não vou atrás de ninguém. Se quiser vão vocês!

*Ninguém se mexe. **DIMAS** se prontifica.*

DIMAS– Pode deixar que eu vou! Aproveitem e conversem.

DIMAS sai de cena. Imediatamente o telefone de **OLÍVIA** toca.

PAULO HORÁCIO– Atende o telefone Olívia!

PAULO HENRIQUE– Pode ser o sequestrador fazendo contato.

PAOLA HELENA– (*FURIOSA*) Atende inferno!

OLÍVIA– (*IDENTIFICANDO A CHAMADA*) Ih! Deu merda!

TODOS– Quem é?

OLÍVIA– (*MATERNAL*) É o Théozinho querendo falar comigo! (*ATENDE*) Oi bebê! Mamãe está com saudade. O que aconteceu?

PAOLA HELENA– Eu tento, mas não consigo me acostumar com isso.

PAULO HENRIQUE– (*INCRÉDULO*) O cachorro tem telefone?

PAULO HORÁCIO– Com plano ilimitado! E um perfil no Instagram.

OLÍVIA se afasta dos demais sempre ao telefone e falando com o cachorro; alterando e modificando a voz ora infantilizando, ora latindo.

PAULO HORÁCIO– (*EXAUSTO*) Que dia meu Deus! Que dia!

SANTIAGO– Vai ficar tudo bem! Logo a Dona Alma estará de volta.

PAOLA HELENA– Por que você assinou o maldito documento?

SANTIAGO– (*CALMO*) Amanhã ela já esqueceu essa história.

EUGÊNIA– Ela não pode ficar sozinha. Isso está fora de controle.

PAULO HENRIQUE– (*SUGERE*) E se ela fosse morar com um de nós?

PAOLA HELENA– (*DIRETA*) Que ideia brilhante! Só que não!

PAULO HORÁCIO– Eu concordo. Alguém precisa parar a mamãe.

PAOLA HELENA– Leva ela para sua casa Paulo Henrique.

PAULO HENRIQUE– Nunca! Eu e o Dimas estamos morando juntos há pouco tempo. Vocês sabem como é um jovem casal...

SANTIAGO– (*DESEJANDO*) Vivem de amor e fudas inesquecíveis.

PAULO HORÁCIO– Ela podia passar um tempo na sua casa Paola.

PAOLA HELENA– (*DIRETA*) Eu moro em quarenta e seis metros quadrados, só temos dois quartos. Não tem lugar para mamãe em casa.

PAULO HENRIQUE– (*AFIRMA*) Sobrou para você Paulo Horácio. Sua casa é grande e moram somente duas pessoas.

PAULO HORÁCIO– (ATACANDO) Na sua também Paulo Henrique.

PAULO HENRIQUE– Mas eu já expliquei a minha situação.

PAOLA HELENA– (VITORIOSA) Xeque mate!

EUGÊNIA– (FIRME) Ela só precisa de atenção!

Breve silêncio. EUGÊNIA prossegue.

EUGÊNIA– A vovó quer ser amada. Desde que a doença foi descoberta, eu percebo todo mundo irritado, sem saber como lidar com a situação. É péssimo? Sim! Mas o que se pode fazer? Ela é o pilar dessa família. E quando o pilar desmorona, não sobra mais nada. Eu sei que ninguém aguenta vir aqui todo domingo fingindo que é dia das mães. (RESPIRA) Toda semana ela marca um almoço e reúne todos nós, por que mesmo perdendo a memória dia após dia, ela ainda se lembra dessa data. Esses almoços são tudo para ela. E é por isso que cada um de nós vem aqui toda semana, mesmo cansado, muitas vezes sem querer, trazendo presentes diferentes... (TEMPO) O que traz cada um de nós aqui é o amor que sentimos por ela. E nós vamos continuar, até o fim. Enquanto ela estiver viva, todo domingo será dia das mães. E deveria ser mesmo!

DIMAS retorna a cena.

DIMAS– Eu encontrei a Dona Alma. Ela está na praça jogando dama com um grupo de idosos. Assim que terminar a partida ela volta.

EUGÊNIA– (ALIVIADA) Graças a Deus!

PAULO HENRIQUE– Que bom que tudo acabou bem.

DIMAS– Vamos embora? Eu estou dor de cabeça e preciso descansar um pouco. Amanhã o meu dia será puxado.

OLÍVIA desliga o telefone animadíssima.

OLÍVIA– (FELIZ) O Théo mandou lambidas para todos vocês.

PAULO HORÁCIO– Acho melhor a gente ir para casa ver o nosso filho.

SANTIAGO– (CANSADO) Nós também vamos, não é Paola?

PAOLA HELENA– Sim. (TEMPO) Vai ligando o carro... Eu já vou!

SANTIAGO– (SEGREGANDO COM PAULO HORÁCIO) Conta para sua mulher sobre a adoção. O Theodoro também vai ficar feliz em saber que tem um irmão vindo aí. (PARA EUGÊNIA) Você vai ficar minha filha?

EUGÊNIA– (LEVE) Eu vou arrumar a louça e esperar a vovó.

CRISTIAN– Eu vou com você pai! Tchau gente.

SANTIAGO sai de cena. **CRISTIAN** segue atrás do pai.

PAOLA HELENA– (*TENSA*) Sai desse celular Cristian Marcelo! Desse jeito você vai entrar no carro de outra pessoa e nem vai perceber.

PAULO HENRIQUE– (*PARA DIMAS*) Amor de irmão é estranho. Eu não suporto o Paulo Horácio. Mas eu doaria um rim caso ele precisasse.

DIMAS– Família! (*ARREMATADA*) É assim em todo lugar.

Os que estão em cena começam a se despedir. **PAULO HORÁCIO** e **PAULO HENRIQUE** se encaram sem se afrontar. Eles estão cansados.

PAULO HORÁCIO– (*SINCERO*) Até semana que vem.

PAULO HENRIQUE– (*NO MESMO TOM*) Até semana que vem.

Os irmãos se abraçam sem encostar o corpo todo. **OLÍVIA**, **DIMAS**, **PAULO HENRIQUE** vão saindo de cena. **PAULO HORÁCIO** para na porta.

PAULO HORÁCIO– Eugênia, quando a sua avó chegar, me avise.

EUGÊNIA– Pode deixar meu tio. Te vejo no próximo domingo.

PAULO HORÁCIO sai de cena. Restam **EUGÊNIA** e **PAOLA HELENA**.

PAOLA HELENA– Eu não vou te desejar sorte no seu teste porque no fundo eu quero que você fracasse. Quanto antes você desistir, melhor.

EUGÊNIA– (*FIRME*) Todo muro é ótimo, desde que segure o teto.

PAOLA HELENA– (*DERROTADA*) Você me odeia, não é?

EUGÊNIA– (*CALMAMENTE ENFÁTICA*) Maternidade deveria ser verbo e não substantivo. (*SECA*) Eu não me importo com a sua opinião.

PAOLA HELENA– Eu nunca fui uma boa mãe para você.

EUGÊNIA– Eu não estou cobrando nada.

PAOLA HELENA– Eu não saberia ser diferente. (*TEMPO*) Eu só queria que você não sofresse... Que a vida fosse justa contigo! (*FRIA*) Talvez você me entenda quando tiver seus filhos.

EUGÊNIA– (*CALMA*) Filho não pode ser uma recompensa por bom comportamento... nem casamento! Eu não quero nada disso para mim.

PAOLA HELENA– Eu também não queria, mas veio você. (*TEMPO*) Seu tio tem razão, eu só me casei porque estava grávida. Eu fui uma

tola, estúpida. Eu acreditei que me casando eu apagaria alguns erros, mas eu acabei acumulando outros e me tornei essa pessoa.

CRISTIAN *aparece na porta afoito.*

CRISTIAN– (AFOITO) O papai quer saber se você vai demorar?

PAOLA HELENA– (CALMA) Diga ao seu pai que eu já vou.

CRISTIAN *sai de cena.*

EUGÊNIA– Paola, eu acho melhor você ir...

PAOLA HELENA– (SINCERA) Por favor, me chame de mãe.

EUGÊNIA– (NO MESMO TOM) Eu não consigo.

PAOLA HELENA– Uma boa atriz consegue mentir sem que o outro perceba. (TEMPO) Eu só queria ouvir você me chamar de mãe.

EUGÊNIA– “Você tem que matar quem é para se tornar quem você quer ser”. A vovó me disse isso e ela tem razão... (TEMPO) Se você estiver disposta, talvez a gente possa construir uma relação.

PAOLA HELENA– (SECA) Talvez seja tarde demais.

EUGÊNIA– Esse é o máximo que você consegue? (ACONSELHA) Cuidado, assim você está ensinando como as pessoas devem te tratar.

PAOLA HELENA *segue em direção a porta.*

EUGÊNIA– Semana que vem! (ASSERTIVA) Não se esqueça do almoço de dia das mães...

PAOLA HELENA *fecha a porta sem bater.*

EUGÊNIA– (PARA SI MESMA) Mãe!

EUGÊNIA *está sozinha. Ela senta-se no sofá com a sensação de dever cumprido. Aos poucos a luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do terceiro quadro.*

QUADRO IV

A luz acende em resistência. **EUGÊNIA** recolhe os últimos pratos e leva-os até a cozinha. **DONA ALMA** aparece vestindo um roupão com um pijama por baixo. Ela ajeita-se no sofá, **EUGÊNIA** retorna.

DONA ALMA– (ASSUSTADA) O que você está fazendo aqui?

EUGÊNIA– Eu estou terminado de recolher a louça. Você vai dormir?

DONA ALMA– Que dormir!?! São onze e quarenta e cinco.

EUGÊNIA– Da noite!

DONA ALMA– (FELIZ) Quase na hora do meu programa preferido.

DONA ALMA pega o controle remoto para ligar a televisão.

EUGÊNIA– (EDUCADA) Não quer dormir na cama? (EMENDA) Se você passar mais uma noite no sofá da sala... vai acordar moída.

DONA ALMA aponta o controle para **EUGÊNIA**.

DONA ALMA– (DIRETA) Onde é que desliga você?

EUGÊNIA– Vó, eu fico preocupada... A senhora tem idade!

DONA ALMA– Eu não consigo ligar a televisão – esse controle – não sei porque inventaram. (SECA) Me ajuda com isso antes de ir embora? Eu fico ótima sozinha, mas não suporto o silêncio.

EUGÊNIA pega o controle e liga facilmente a televisão num volume baixo.

EUGÊNIA– (MOSTRANDO) É só apertar esse botão vermelho.

DONA ALMA– (CONCLUSIVA) É uma coisa cruel fazer isso com uma mulher da minha idade. Me deixar sozinha com meus pensamentos.

Um breve silêncio entre elas. **DONA ALMA** olha para televisão, para desviar o assunto. **EUGÊNIA** senta-se ao lado da avó e repousa a mão sobre a mão da senhora que olha para a neta rapidamente e vira-se para ver televisão.

EUGÊNIA– Essa história que você falou? (*CAUTELOSA*) De doação...

DONA ALMA– (*AVOADA*) Do que você está falando?

EUGÊNIA– (*ALIVIADA*) Nem eu sei do que eu estou falando. Esquece!

DONA ALMA– Meu leilão vai começar! (*EMENDA*) Eu te falei que eu adoro esse programa? Já estou com meu caderninho e uma caneta para não perder nenhum lance.

EUGÊNIA– (*PACIENTE*) É mesmo?

DONA ALMA– Eu acho a apresentadora plastificada demais! Eu não entendo a compulsão dessa gente em parecer mais jovem. Eu penso assim: só faz cirurgia plástica quem não se tolera!

DONA ALMA organiza o seu caderno e sua caneta ao lado da mesinha do sofá. As duas riem, cúmplices, felizes. EUGÊNIA, que nunca ri, sorri leve.

DONA ALMA– Há quanto tempo eu não te vejo sorrir. Você devia tentar mais vezes. (*LEVE*) Eu só aprendi a rir com cinquenta anos e por acaso.

EUGÊNIA– (*SERENA*) Você é tão importante para mim vó.

DONA ALMA pega o controle remoto e mimetiza um microfone fazendo medidas como se fosse uma apresentadora (sem quebrar a quarta a parede).

DONA ALMA– (*APRESENTADORA*) Gostaria de pedir a vocês que cuidem muito bem de seus avós, de seus pais e mães... Ninguém merece um velho com cheiro de ranço do seu lado no metrô. (*TEMPO*) Você bem que podia ficar e assistir o programa comigo? Ou você tem algo mais importante para fazer? Eu não quero te atrapalhar.

EUGÊNIA– Eu já tenho compromisso marcado.

DONA ALMA– Tudo bem... eu entendo. (*SORRINDO, GRATA*) Quando você for, apague as luzes e deixe só o abajur de entrada ligado.

EUGÊNIA– Quer saber? O compromisso fica para outro dia. Se ele quiser.

DONA ALMA– (*JUVENIL*) É um compromisso do sexo masculino? Pode contar, eu não vou espalhar. Você está namorando?

EUGÊNIA– Eu combinei uma cerveja com um cara, ele é ator também. Mas não é namorado, a gente sai as vezes.

DONA ALMA– E você ia encontrar ele assim? Ainda bem que você desistiu. Você precisa se arrumar mais menina! Quando você era pequena, eu colocava um vestido em você, você cuspiu em mim.

EUGÊNIA– (*MUDA O ASSUNTO*) Eu vou fazer uma bacia grandona cheia de pipoca para gente comer. Quer?

DONA ALMA– Essa merda vai grudar no céu da minha boca e depois é um cu para remover. Mas se quiser, fique à vontade!

EUGÊNIA vai até a cozinha preparar a pipoca. Enquanto ela está fora, **DONA ALMA** encontra a pasta com os documentos que está enfiada ao seu lado no canto do sofá. Ela pega curiosa, abre e tira os papéis de dentro.

DONA ALMA– Eu comprei aquela pipoca de micro-ondas com sabor de bacon – que fede que é uma desgraça – mas eu sei que você ama.

Ela começa a ler os documentos. **EUGÊNIA** fala de fora num tom audível.

EUGÊNIA– Você tem certeza que não quer?

DONA ALMA– Não quero!

EUGÊNIA– Você vai se arrepender.

DONA ALMA– Já disse que não quero porra!

EUGÊNIA retorna a cena e durante o texto percebe que a avó segura a pasta.

EUGÊNIA– Fica pronta em dois minutos... O que você estava fazendo?

DONA ALMA– Eu estava lendo esses papéis. (MOSTRA) O que é isso?

EUGÊNIA– São textos que eu preciso decorar para o teste amanhã.

EUGÊNIA pega os papéis de **DONA ALMA** e guarda na pasta.

DONA ALMA– Que teste é esse que você não me falou?

EUGÊNIA– Eu falei!

DONA ALMA– (CONFUSA) Cada hora vocês inventam uma coisa, eu não tenho neurônio para guardar tudo.

EUGÊNIA– (PREOCUPADA) A senhora leu... as cenas?

DONA ALMA– Li por cima. Achei tétrico, macabro... Mas eu gostei.

EUGÊNIA– (RESPIRA) Bom. Eu vou estudar enquanto você assiste televisão, eu prometo não fazer barulho. O teste é amanhã cedinho.

DONA ALMA– E você está pronta para ser avaliada?

EUGÊNIA– É mais uma tentativa como tantas outras. E depois muita gente vai fazer esse teste, é um filme grande, tem muita coisa envolvida. Pegar ou não o papel é sempre uma loteria. Eu já estou acostumada.

DONA ALMA– Eu perguntei se você está confiante e você deu uma volta imensa e me respondeu outra coisa. (*INSISTE*) Você se sente preparada?

EUGÊNIA– (*DESABAFA*) Para ser sincera, não muito.

DONA ALMA– Eu posso te dar um conselho?

EUGÊNIA– (*SINCERA*) É claro que sim!

DONA ALMA– Os velhos costumam dar conselhos porque já perderam a capacidade de dar maus exemplos. As pessoas mentem o tempo todo, sem o menor pudor. Viver é como estar num grande teatro! Você só precisa mentir melhor que os outros. Ou ser tão verdadeira consigo mesma, com seus instintos, que as pessoas não saberão se é real ou não! Na vida não basta fazer teatro, a gente tem que fazer muito teatro.

Ouvimos o barulho do timer do micro-ondas.

EUGÊNIA– A pipoca ficou pronta... Eu vou buscar!

DONA ALMA– Corre que o programa já vai começar. (*TEMPO*) E tem mais uma coisa, se esse negócio de teatro não for para você, dá tempo de trocar de profissão. Só fracassa na vida quem já morreu por dentro.

EUGÊNIA volta da cozinha com a pipoca. **DONA ALMA** se irrita com o cheiro.

DONA ALMA– Troço fedido, meus Deus! (*PRÁTICA*) Deveriam colocar no pacote: pipoca com essência de merda!

EUGÊNIA– Obrigada vó! Obrigada por ser como uma mãe para mim.

DONA ALMA– (*LEMBRANDO*) Falando nisso, você está lembrada que domingo que vem é dia das mães?

EUGÊNIA– (*LEVE*) Como eu poderia esquecer.

DONA ALMA– Meus filhos não se lembram, nunca! Se não sou eu avisar... Com o tempo eu deixei de achar estranho o esquecimento deles. (*EMENDA*) Eu estava pensando em fazer um almoço e chamar todo mundo. O que você acha? Faz tempo que eles não aparecem.

EUGÊNIA– (*FELIZ*) É uma ótima ideia!

DONA ALMA– Você liga para eles? Quem sabe no “dia das mães” eles se lembram da minha existência.

EUGÊNIA– Que exagero! (*RÁPIDA*) Eu ligo!

DONA ALMA– Pode chamar todo mundo. (*VIVAZ*) Avisa sua mãe para deixar o mau humor em casa. Se o Paulo Horácio perguntar se o Paulo Henrique vem, você marca mais cedo com um e mais tarde com o outro.

EUGÊNIA– (*CONCLUSIVA*) Com sorte eles não se encontram.

DONA ALMA– Eu não lembro quando começou essa rixa entre os dois.

EUGÊNIA– Um dia eles se acertam.

DONA ALMA– Tomara que nunca! Família que não discute, não evolui.

EUGÊNIA– (*PRÁTICA*) Mais alguma coisa?

DONA ALMA– Você liga, mas não deixa recado. Quem atender você convida, os demais você deixa para lá que não farão a menor falta. (*ENFÁTICA*) Filhos! A gente passa a vida toda se dedicando a eles, limpando merda, cuidando do machucado, da febre, do resfriado... E quando eles crescem, desaparecem. Esquecem que a gente existe.

Ouvimos a vinheta do programa. Se não estiverem no sofá, as duas sentam-se.

EUGÊNIA– O seu programa preferido vai começar.

DONA ALMA– (*AFOITA*) Fica quieta para não perdermos nenhum lance. Eu separei um bom dinheiro para gastar hoje. Se quiser eu te empresto um troco e você compra alguma coisa para você. (*AMIGA*) Quem sabe assim o seu rapaz não te assume para todo mundo.

Elas começam enfim a ver televisão. EUGÊNIA pega a pasta de documentos para ler. DONA ALMA conversa com a televisão como se fosse uma amiga. A moça finge estudar as cenas para seu teste, mas na verdade analisa com calma os documentos sobre “doação de corpos”. Ela pede emprestada a caneta para a avó que entrega sem pestanejar. EUGÊNIA assina o documento em seguida fecha a pasta e coloca-a na mesinha ao lado. DONA ALMA deita-se no colo da neta para assistir ao programa. Após se ajeitar ela dispara com delicadeza e leveza.

DONA ALMA– Eugênia, boa sorte no seu teste. Amanhã, antes de sair, não precisa me acordar. E me deixa aqui no sofá com a televisão ligada. Eu preciso descansar. (*LEVE*) Essa noite eu pretendo dormir até morrer.

EUGÊNIA olha para avó e sorri. A senhora não demora a pegar no sono, enquanto a neta acaricia seus cabelos com delicadeza para não despertar a avó. A música cresce e simultaneamente a luz cai em resistência até atingir o blackout. Fim do quarto quadro. Fim da peça!

*Dedicado à minha mãe, pelas lutas da vida.

São Paulo, BRASIL, julho de 2019

rossetodan@gmail.com / @danrosseto (Instagram)